



REFLEXÕES PARA ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS NO CEARÁ

Flavio Ataliba
Diretor Geral do IPECE

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

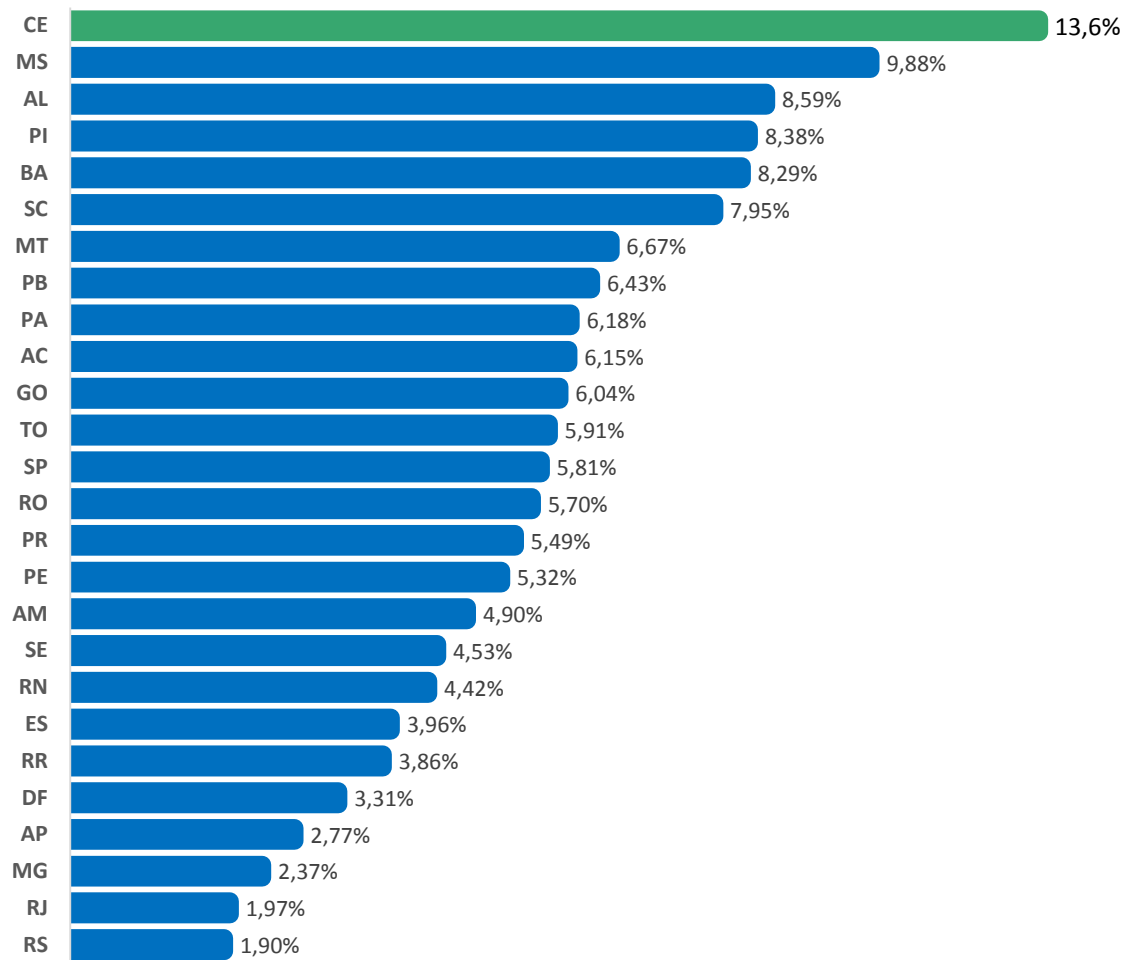


**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria do Planejamento e Gestão



VOLUME DE INVESTIMENTO E GESTÃO FISCAL

Investimento das UFs - janeiro a dezembro 2017 - em % da RCL



**Melhor situação fiscal entre as 27 UFs brasileiras
(FIRJAN, abril de 2017)**

Solidez Fiscal (*Ranking Competitividade CLP/Tendências Consultoria*)

100,0

Ceará

1º

Posição no
Ranking

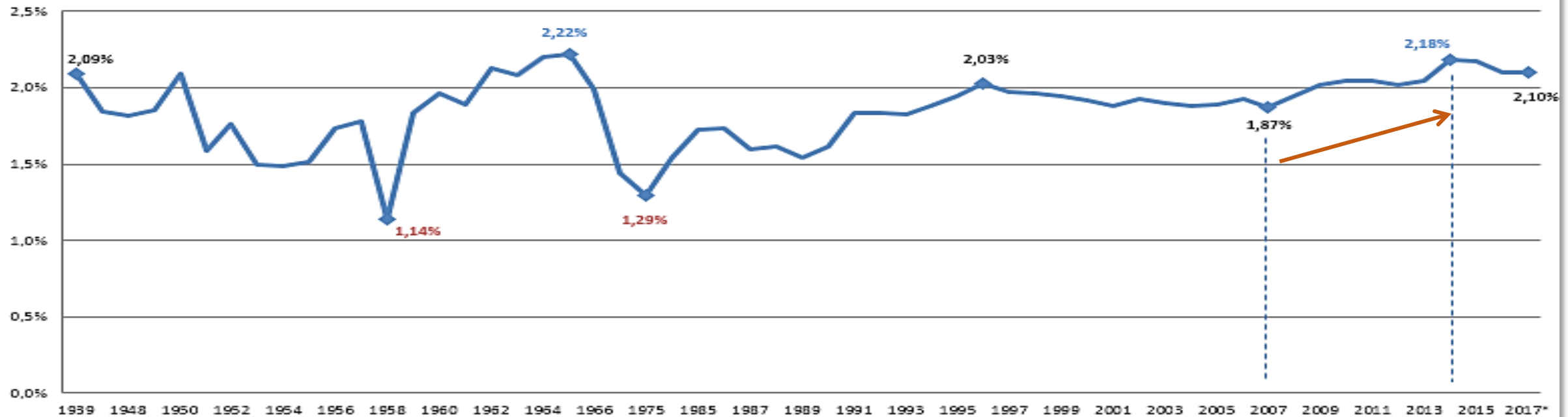
62,3

Média Brasil

SITUAÇÃO ECONÔMICA

SITUAÇÃO GEOSOCIOECONÔMICA

Gráfico 1: Razão do PIB cearense sobre PIB brasileiro (%) – série histórica, 1939-2017



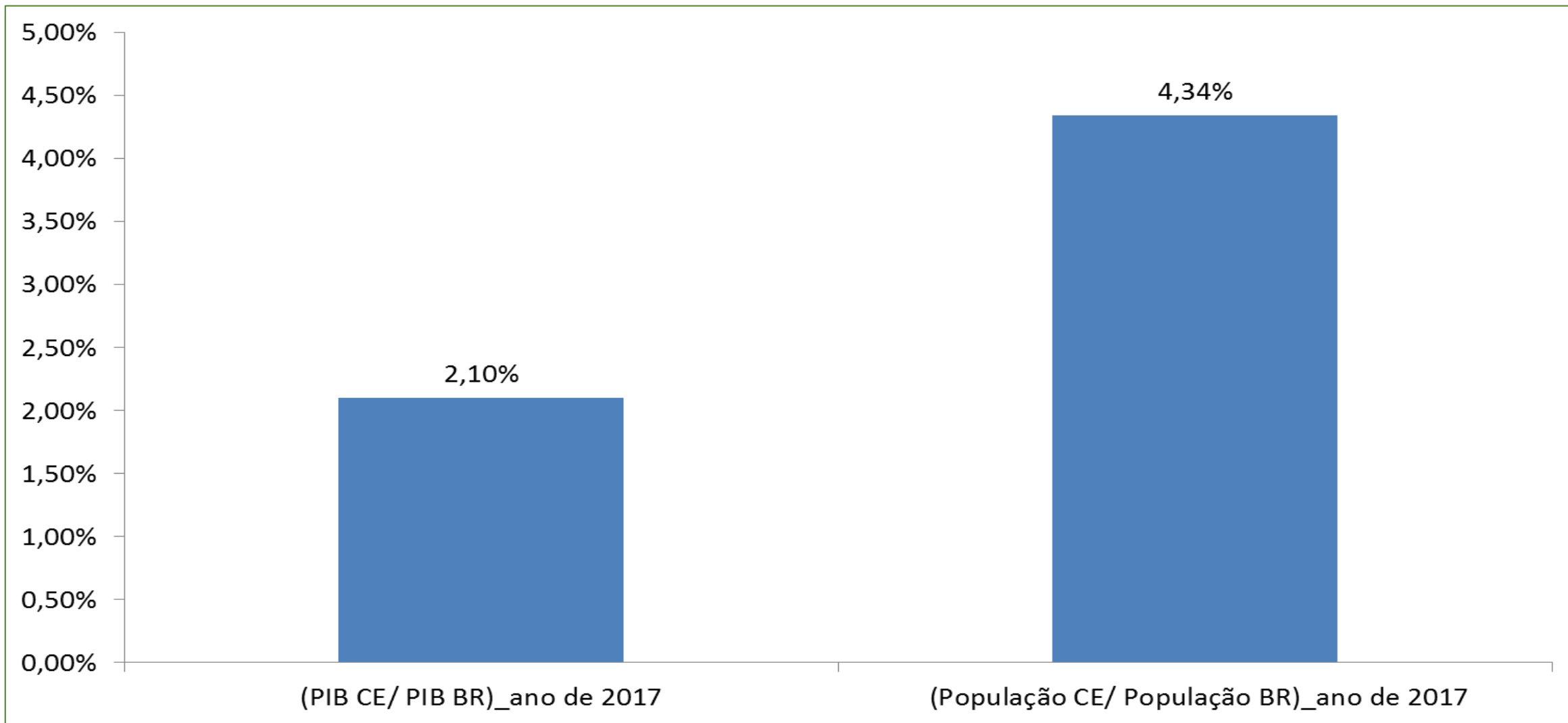
1939	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1970	1975	1980	1985	1986	1987	1988	1989
2,09%	1,85%	1,82%	1,85%	2,09%	1,58%	1,76%	1,50%	1,49%	1,51%	1,73%	1,78%	1,14%	1,84%	1,96%	1,89%	2,13%	2,08%	2,20%	2,22%	1,99%	1,44%	1,29%	1,55%	1,72%	1,74%	1,60%	1,61%	1,54%

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	2017*
1,62%	1,83%	1,83%	1,82%	1,89%	1,95%	2,03%	1,97%	1,96%	1,95%	1,92%	1,88%	1,93%	1,90%	1,88%	1,89%	1,93%	1,87%	1,94%	2,02%	2,04%	2,05%	2,01%	2,05%	2,18%	2,18%	2,10%	2,10%

Fonte: IPECE, IPEADATA.

Nota: Os anos de 2016 e 2017 são dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

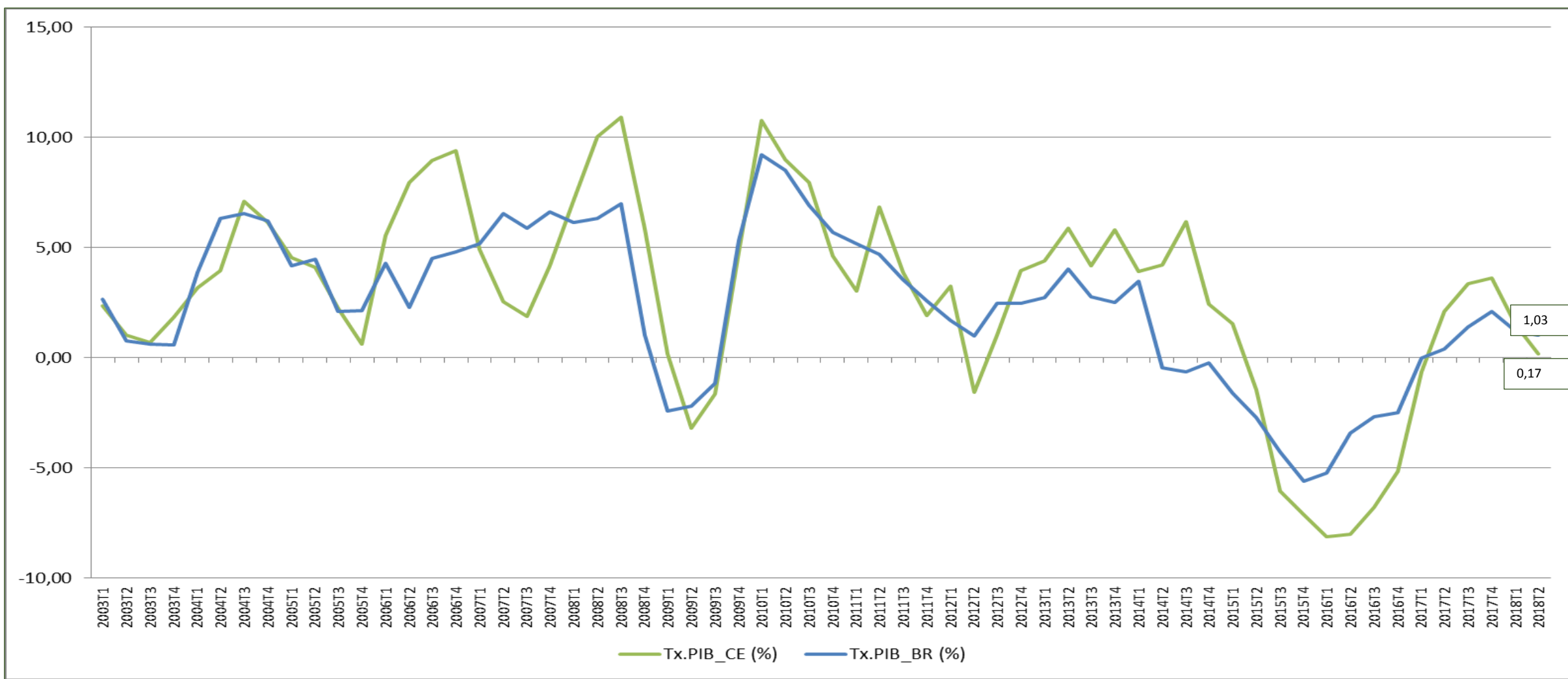
RELAÇÕES PIB E POPULAÇÃO: CEARÁ-BRASIL (2017)



Fonte: IBGE e IPECE.

Nota: Projeções sujeitas à modificações quando forem divulgados os dados definitivos.

EVOLUÇÃO DO PIB TRIMESTRAL CEARÁ E BRASIL (%) – 2003 T1 - 2018 T2 (*)

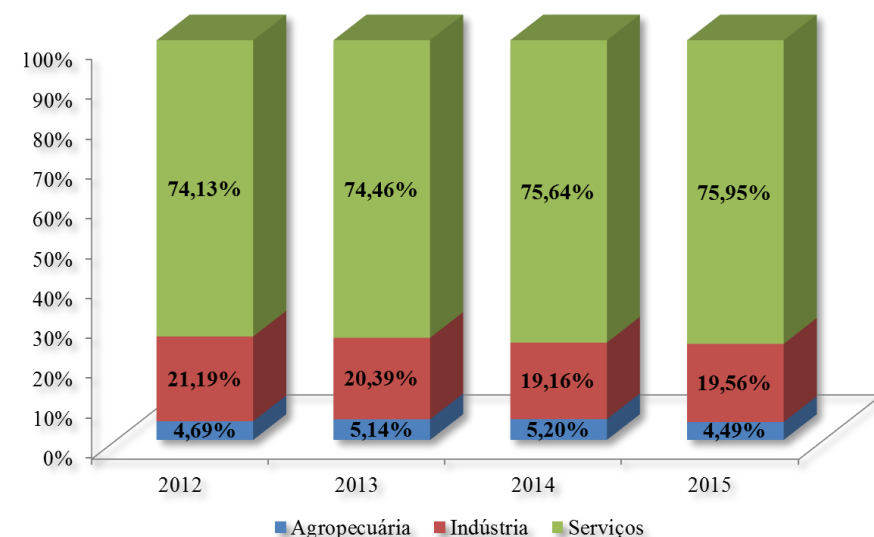


Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Ceará e Brasil: Os anos de 2016 a 2018 são dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES NO VALOR ADICIONADO BRUTO DO CEARÁ – 2015 (%)

Atividades	Participação das Atividades no Valor Adicionado Bruto do Ceará - 2015 (%)	Participação das Atividades no Valor Adicionado Bruto das Grandes Atividades do Ceará- 2015 (%)
Agropecuária	4,49	100
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	2,22	49,32
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	1,61	35,87
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,67	14,81
Indústria	19,56	100
Indústrias extrativas	0,30	1,51
Indústrias de transformação	8,50	43,46
Eleticidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,64	13,51
Construção	8,12	41,52
Serviços	75,95	100
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	14,94	19,67
Transporte, armazenagem e correios	2,92	3,85
Alojamento e alimentação	2,99	3,94
Informação e comunicação	2,06	2,72
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	4,42	5,82
Atividades imobiliárias	10,58	13,93
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	7,56	9,96
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social	23,66	31,15
Educação e saúde privadas	3,55	4,67
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	2,07	2,73
Serviços domésticos	1,19	1,57



Fonte: IBGE.

PARTICIPAÇÃO DAS 20 MAIORES ATIVIDADES NO VALOR ADICIONADO BRUTO DO CEARÁ (%)

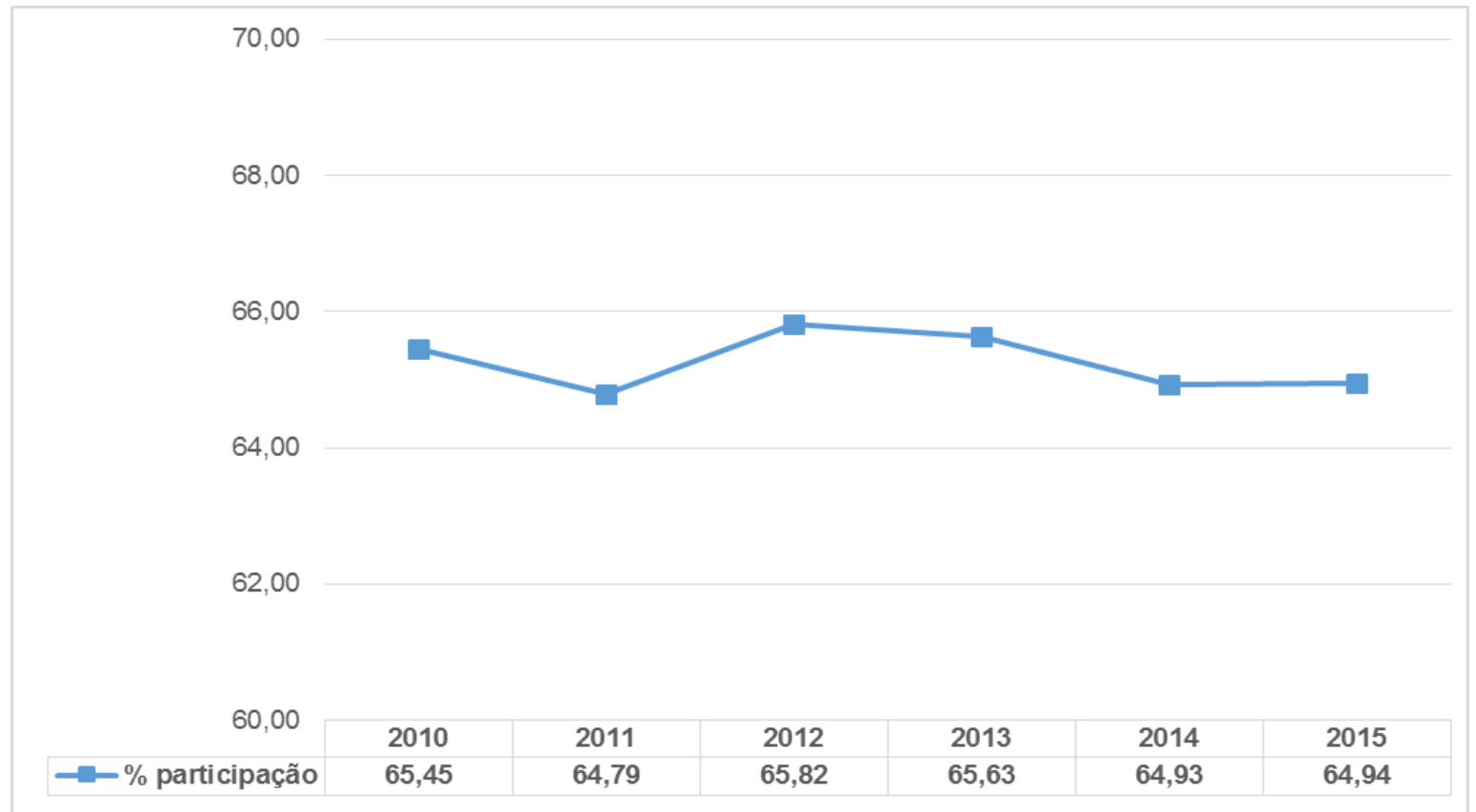


Fonte: Elaboração própria a partir da CSTR/CE e da TRUR/CE, elaborada neste projeto.

CONCENTRAÇÃO DO PIB CEARENSE NA RMF



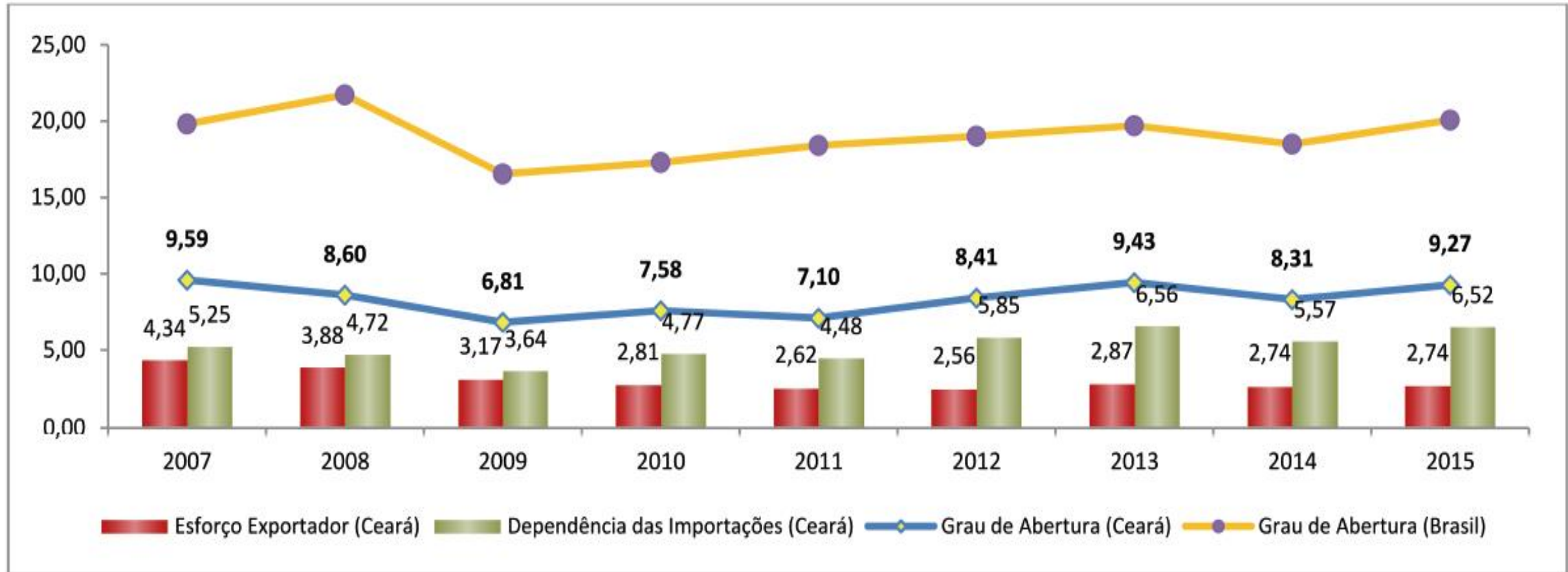
Participação do PIB da RMF no PIB do Ceará – 2010/2015



Fonte: IPECE/IBGE.

PARTICIPAÇÃO DO CEARÁ NO COMÉRCIO EXTERIOR

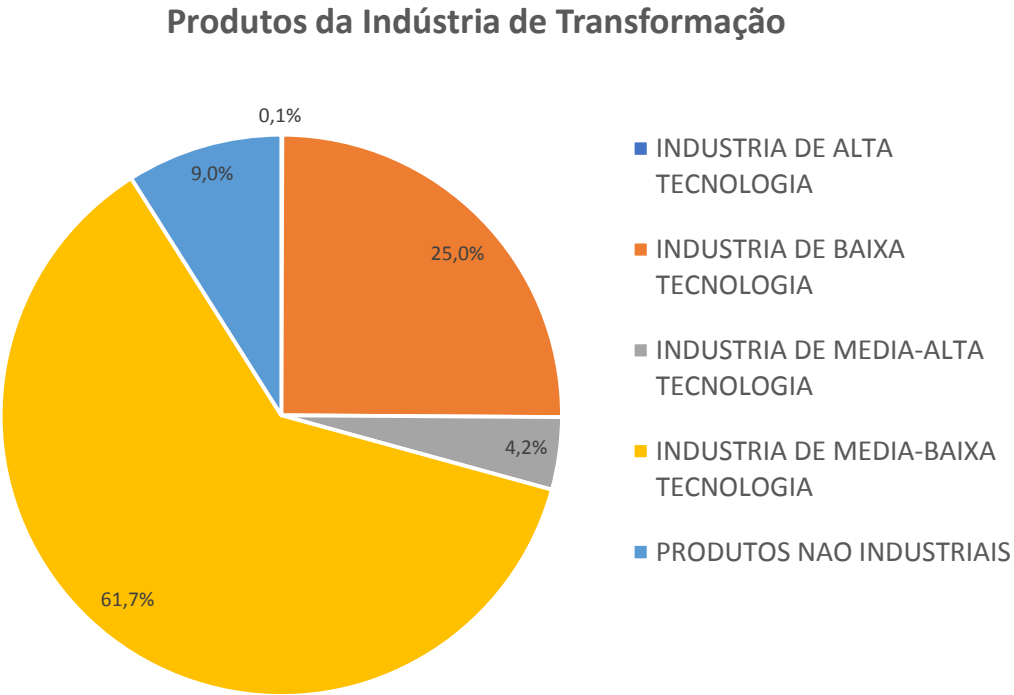
Grau de Abertura Econômica, Esforço Exportador e Dependência das Importações – Brasil e Ceará 2007 a 2015 (%)



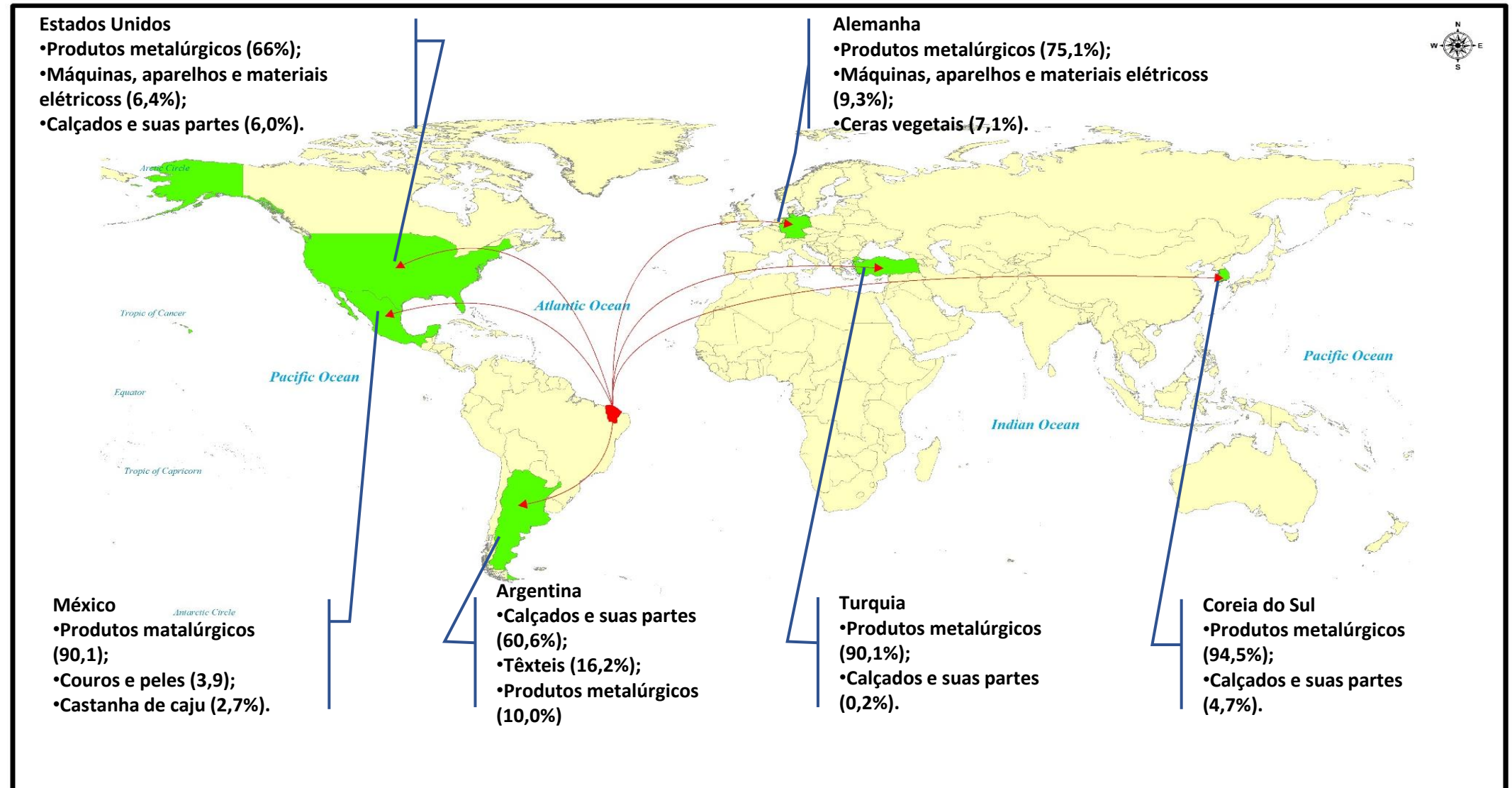
- O Grau de Abertura econômica (GA) mostra a intensidade das relações comerciais de uma dada região com o resto do mundo. Quanto mais fortes forem estas relações comerciais, mais aberta estará a referida região ao comércio internacional.
- O indicador de Esforço Exportador (EE) mede a parte do produto interno bruto que é destinada a outros países.
- A Dependência das Importações (DI) mede a participação das compras externas na produção interna bruta da região (estado ou país).

PAUTA DAS EXPORTAÇÕES CEARENSES E PARTICIPAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA

Descrição dos produtos	Jan-Out/2017		Jan-Out/2018		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Produtos Metalúrgicos	837.546.928	50,65	1.086.435.084	59,42	29,72
Calçados e suas partes	240.672.280	14,55	202.806.162	11,09	-15,73
Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	74.673.972	4,52	73.848.523	4,04	-1,11
Produtos Ind. de Alim. e Beb.	78.681.372	4,76	68.668.212	3,76	-12,73
Frutas (Exceto Castanha de caju)	34.944.290	2,11	59.905.582	3,28	71,43
Couros e Peles	105.976.809	6,41	58.884.084	3,22	-44,44
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	20.346.679	1,23	56.999.290	3,12	180,14
Ceras Vegetais	47.566.198	2,88	42.812.376	2,34	-9,99
Lagosta	32.929.417	1,99	30.848.603	1,69	-6,32
Têxteis	30.786.108	1,86	29.437.489	1,61	-4,38
Principais Produtos	1.504.124.053	90,96	1.710.645.405	93,56	13,73
Demais produtos	149.416.177	9,04	117.827.856	6,44	-21,14
Ceará	1.653.540.230	100,00	1.828.473.261	100,00	10,58



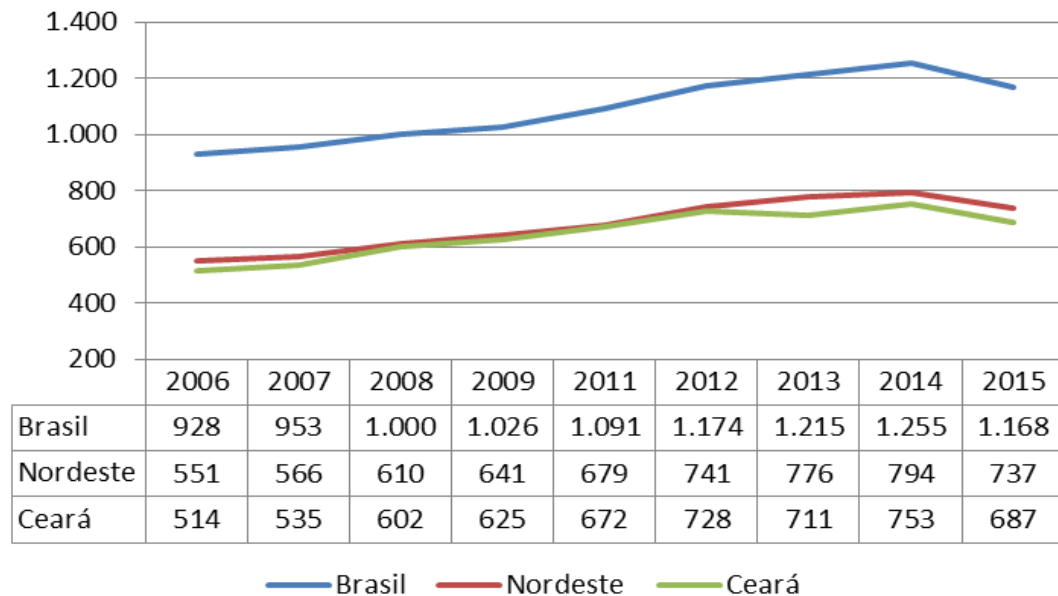
PRINCIPAIS DESTINO DA EXPORTAÇÕES DO CEARÁ - 2018



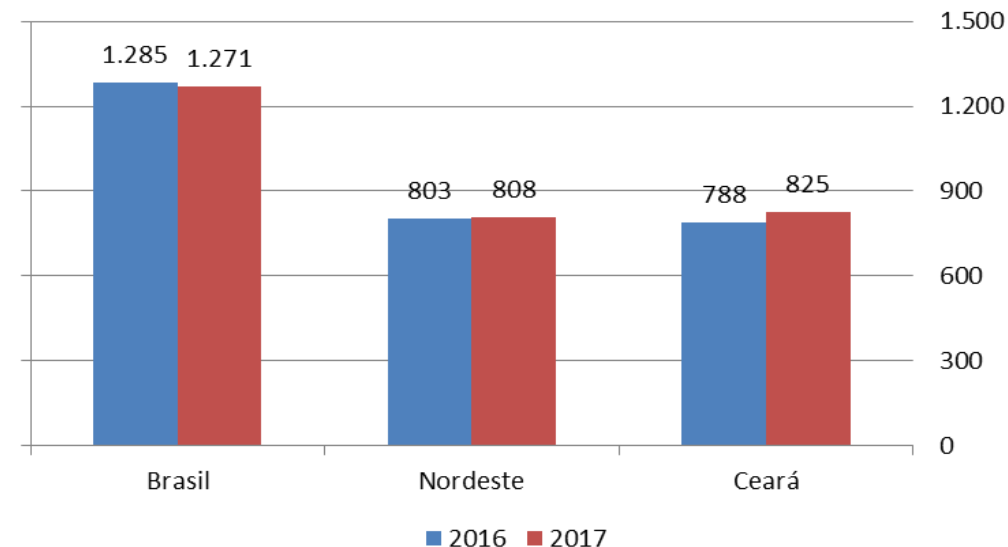
SITUAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

RENDA *PER CAPITA* MENSAL REAL

Renda *per capita* mensal real (em reais de 2017) – 2006 a 2015



Renda *per capita* mensal real (em reais de 2017) – 2016 a 2017



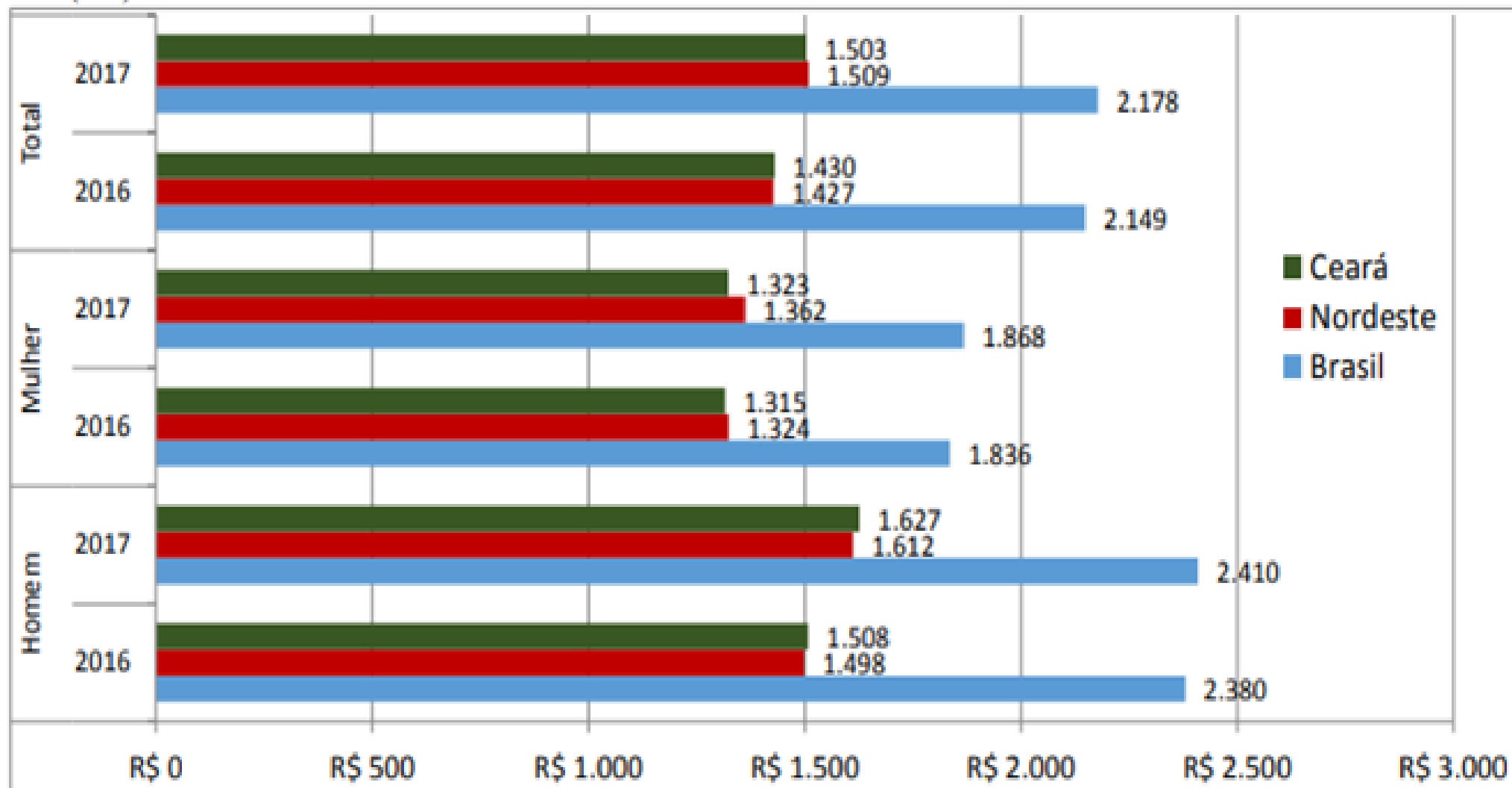
Taxa de crescimento anual			
Período	Brasil	Nordeste	Ceará
2006/2014	3,8	4,7	4,9
2014/2015	-7,0	-7,2	-8,8

Fonte: PNAD/IBGE.

Taxa de crescimento anual			
Período	Brasil	Nordeste	Ceará
2016/2017	-1,1	0,6	4,7

Fonte: PNAD Contínua Anual (1ª visita)/IBGE.

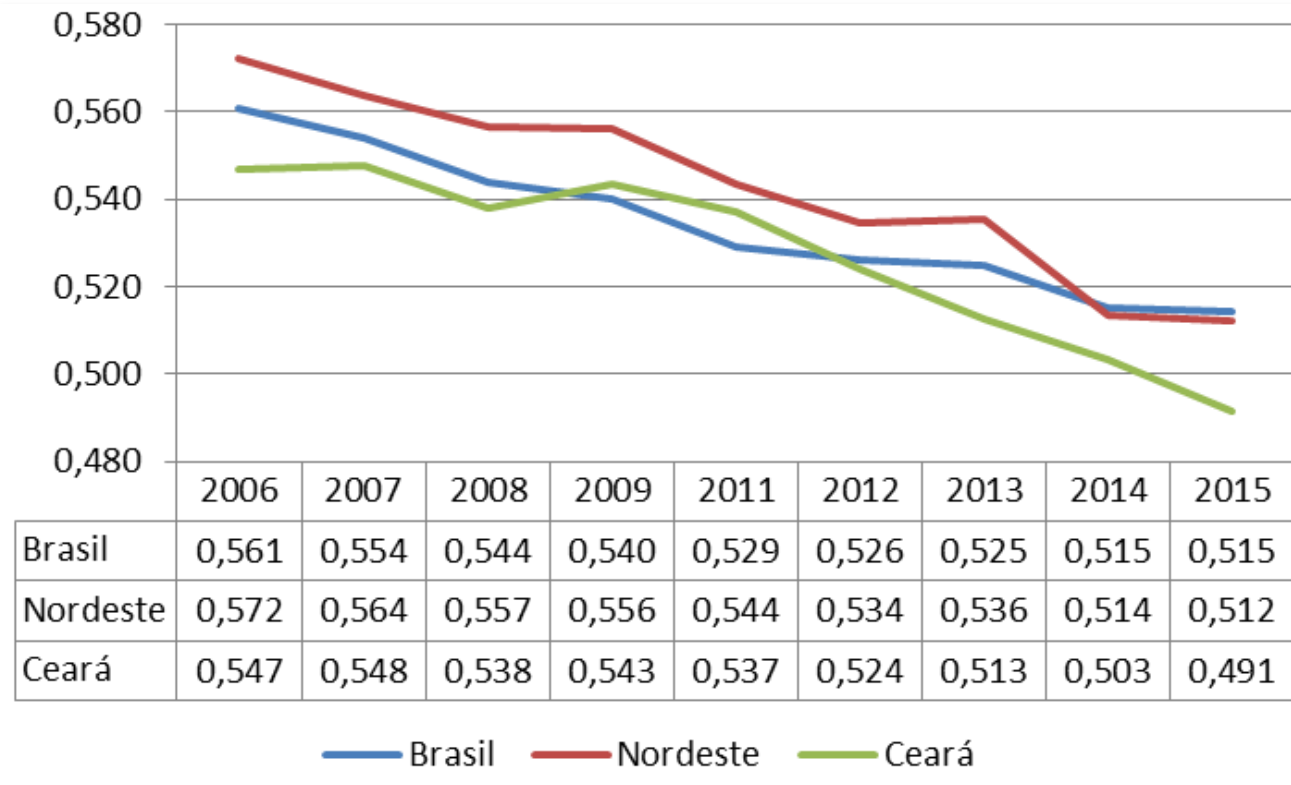
Gráfico: Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos de acordo com gênero e total para BR, NE e CE (R\$).



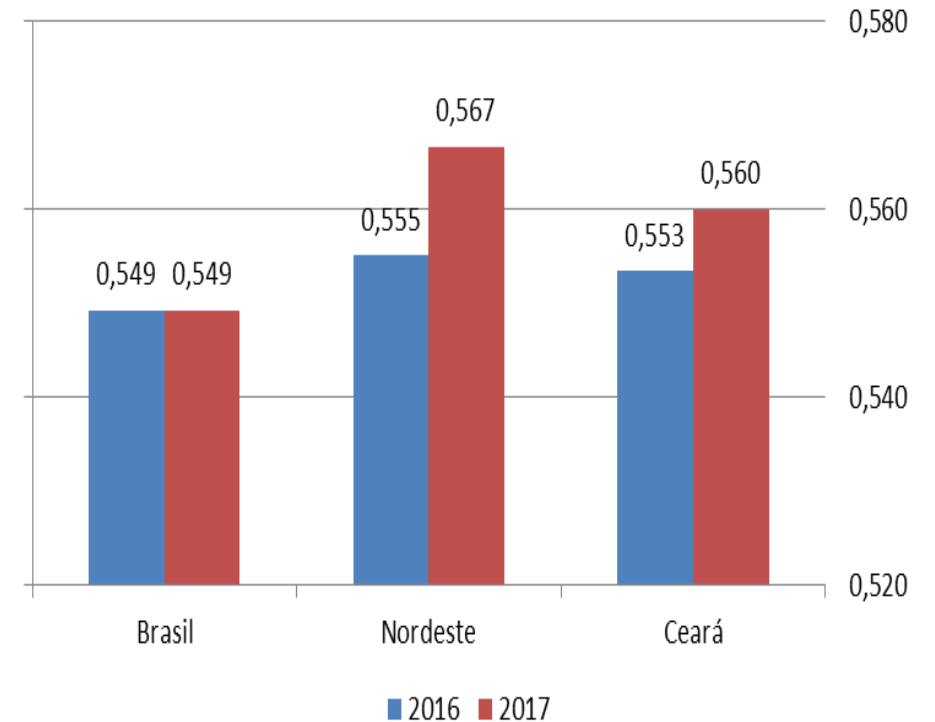
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017. Elaboração IPECE.

TENDÊNCIA DA DESIGUALDADE NOS ÚLTIMOS ANOS

Índice de Gini da renda domiciliar *per capita* – 2006 a 2015

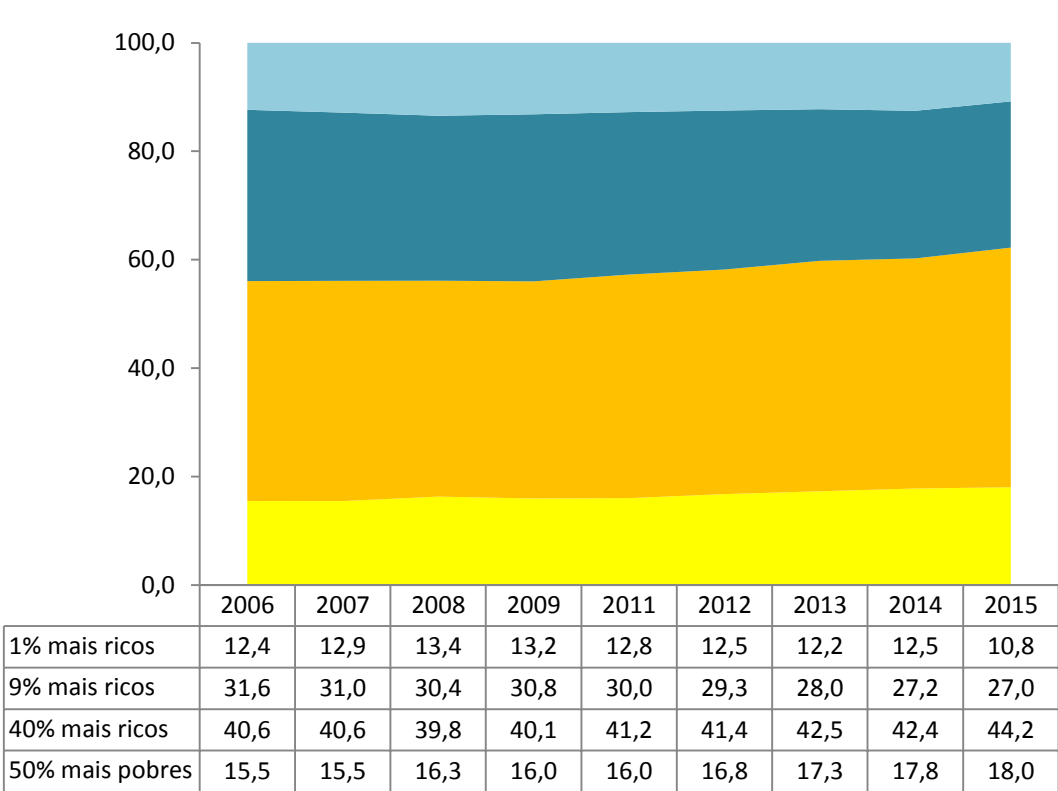


Índice de Gini da renda domiciliar *per capita* – 2016 a 2017

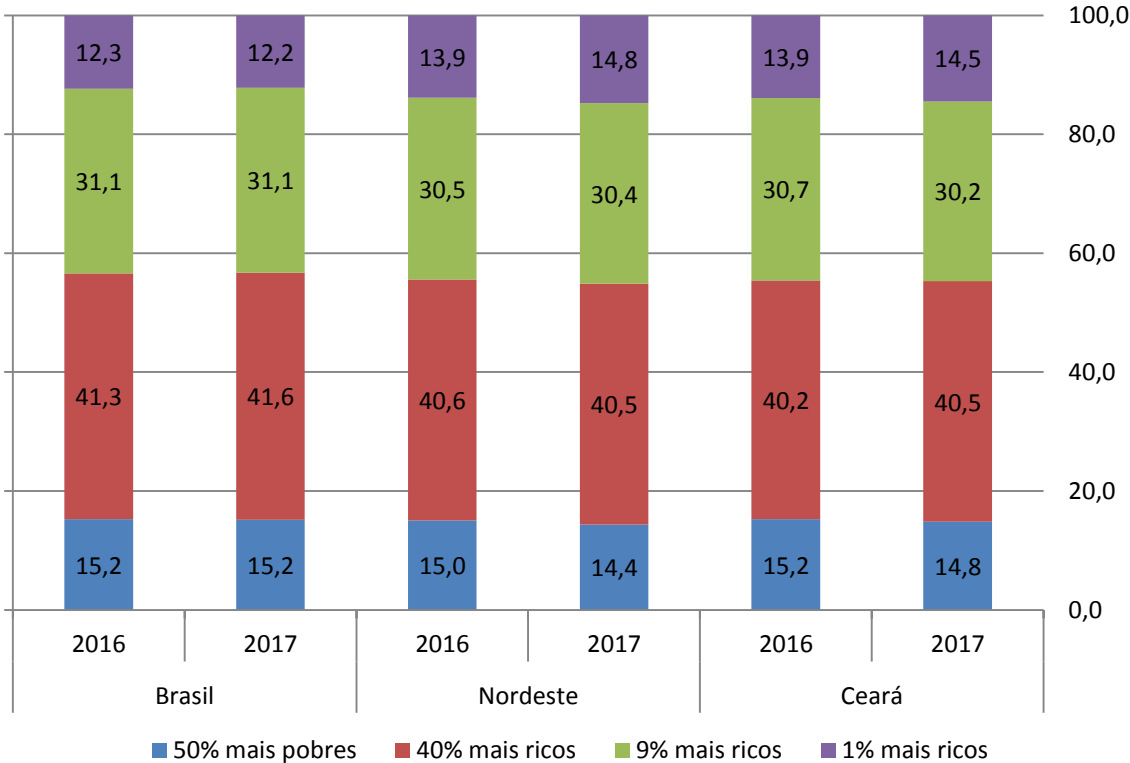


RENDA ACUMULADA POR ESTRATOS DA POPULAÇÃO

Taxa de crescimento anual do rendimento per capita por décimos da distribuição de renda - Ceará – 2006/2015



Taxa de crescimento anual do rendimento *per capita* por décimos da distribuição de renda - Ceará - 2017/2016

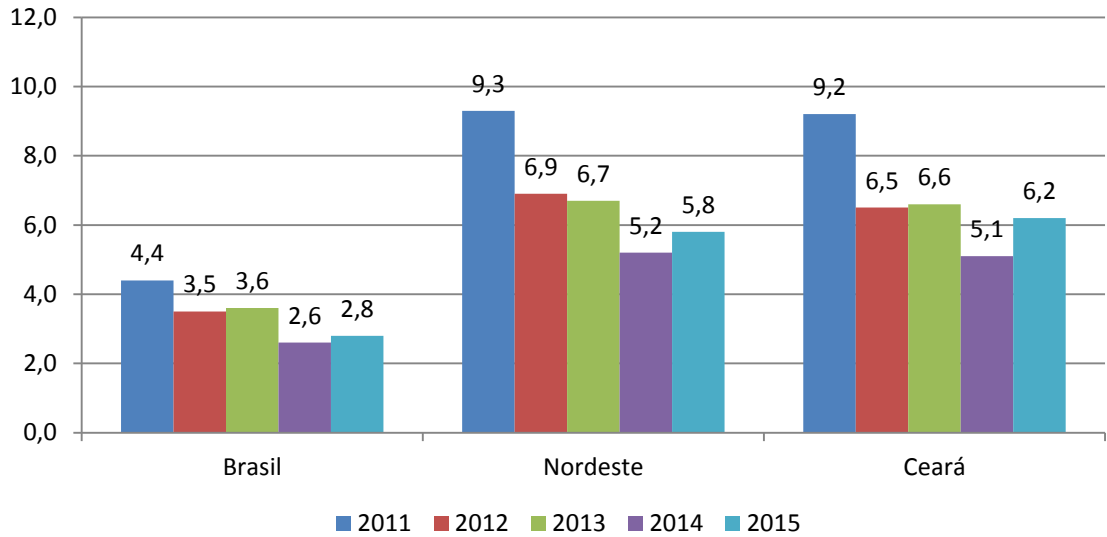


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD / IBGE.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual – PNAD Contínua/IBGE.

TAXA DE EXTREMA POBREZA - CRITÉRIO PBF

Percentual de pessoas em extrema pobreza (PBF) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2011 a 2015 (exceto 2010)

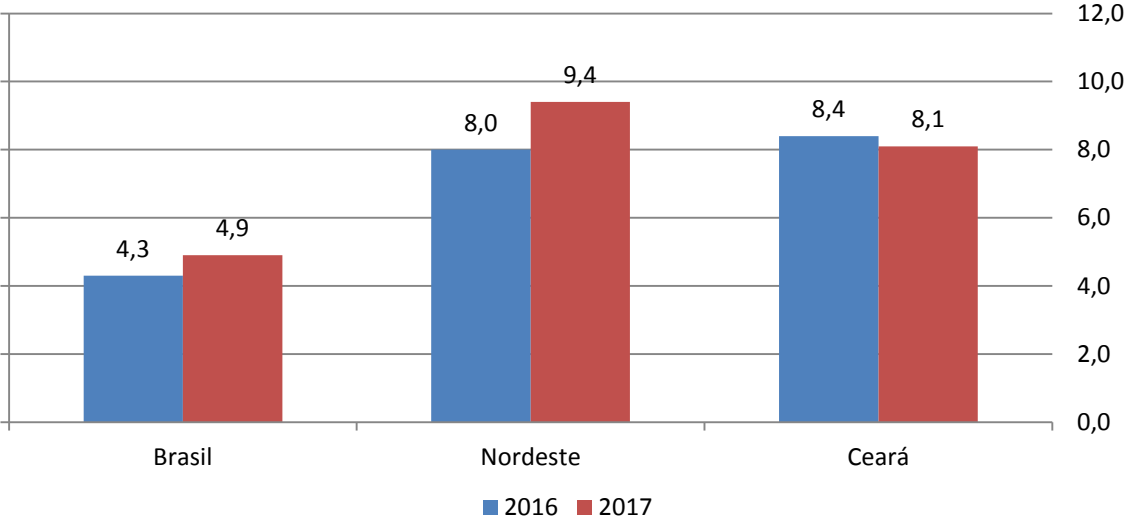


Taxa de crescimento anual			
Período	Brasil	Nordeste	Ceará
2011/2014	-16,1	-17,6	-17,9
2014/2015	7,7	11,5	21,6

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD / IBGE.

Data	Jun. 2011	Abr. 2014	Jun. 2016	Mai. 2018
Valor da linha	70 ⁽¹⁾	77 ⁽²⁾	85 ⁽³⁾	89 ⁽⁴⁾

Percentual de pessoas em extrema pobreza (PBF) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2016 e 2017



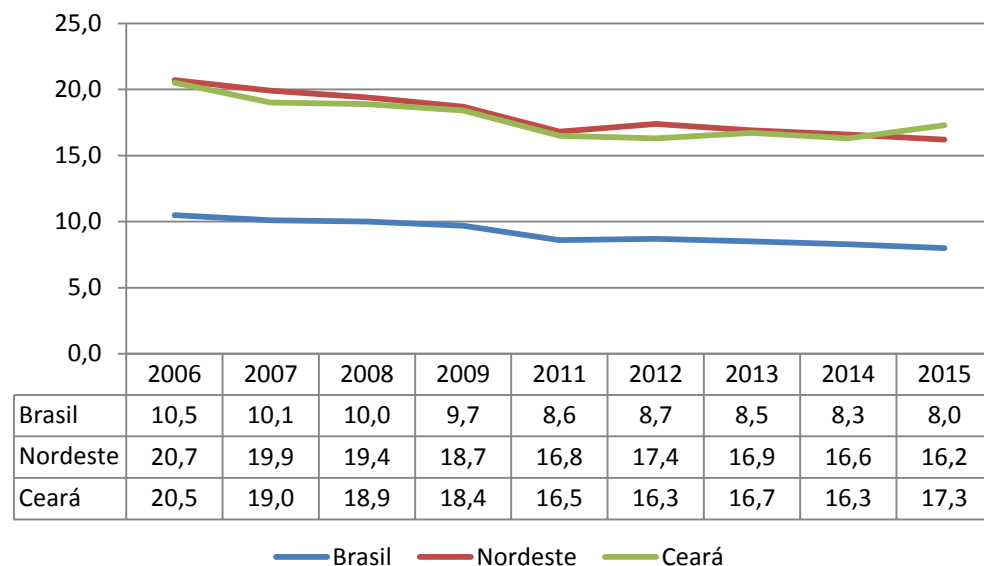
Taxa de crescimento anual			
Período	Brasil	Nordeste	Ceará
2016/2017	14,0	17,5	-3,6

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual – PNAD Contínua/IBGE.

- (1) Decreto 7.492 de 02 de junho de 2011.
- (2) Decreto 8.232 de 30 de abril de 2014.
- (3) Decreto 8.794 de 29 de junho de 2016.
- (4) Decreto 9.396 de 30 de maio de 2018.

ANALFABETISMO

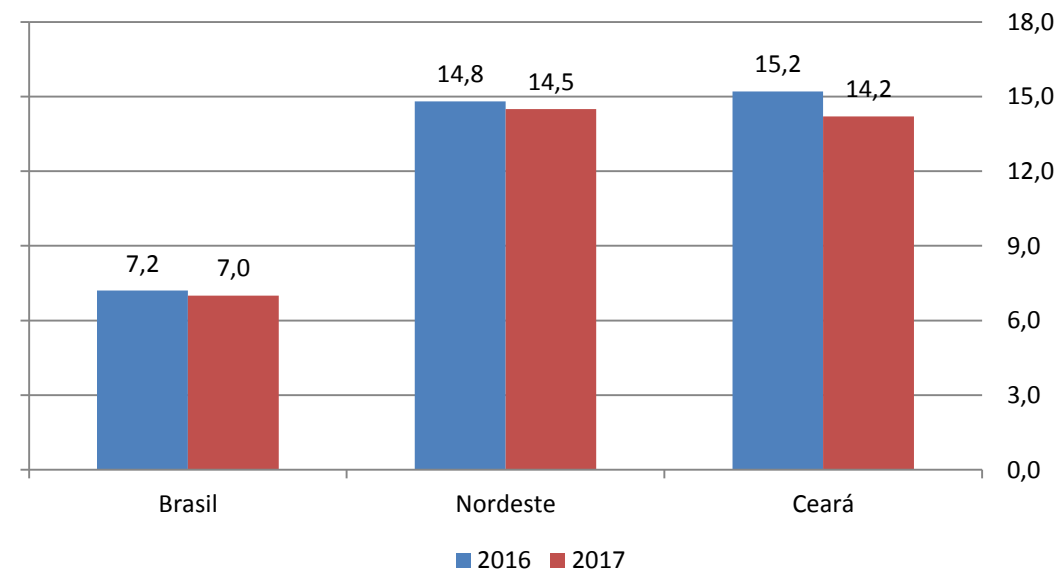
Taxa de Analfabetismo (pessoas de 15 anos ou mais) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2006 a 2015



Taxa de crescimento acumulada			
Período	Brasil	Nordeste	Ceará
2006/2015	-23,8	-21,7	-15,6

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD / IBGE.

Taxa de Analfabetismo (pessoas de 15 anos ou mais) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2016 e 2017

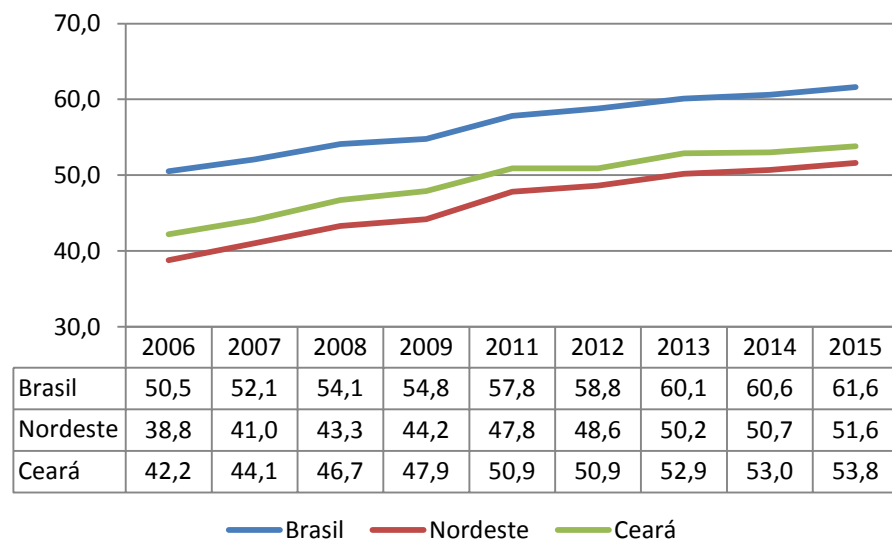


Taxa de crescimento			
Período	Brasil	Nordeste	Ceará
2016/2017	-2,8	-2,0	-6,6%

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual – PNAD Contínua/IBGE.

ENSINO FUNDAMENTAL

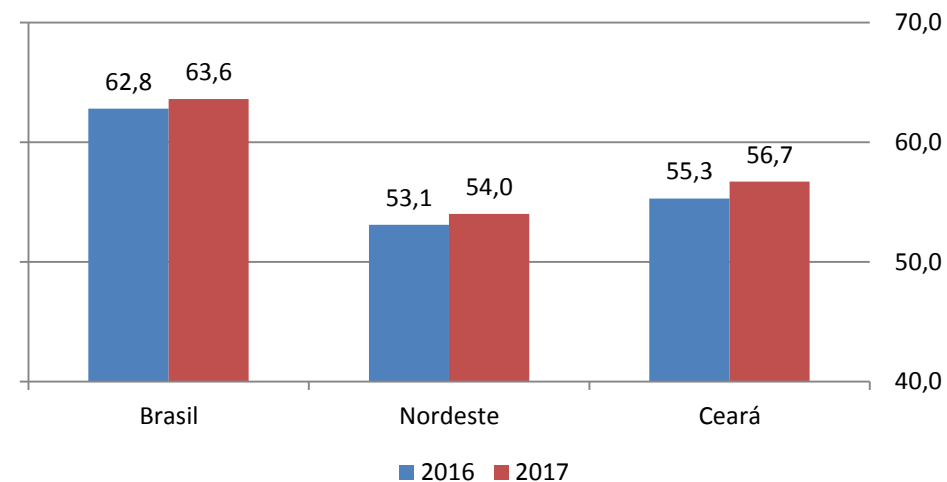
Percentual da população (com 15 anos ou mais) com o ensino fundamental completo – Brasil, Nordeste e Ceará – 2006 a 2015



Taxa de crescimento acumulada

Período	Brasil	Nordeste	Ceará
2006/2015	22,0	33,0	27,5

Percentual da população (com 15 anos ou mais) com o ensino fundamental completo – Brasil, Nordeste e Ceará – 2016 e 2017



Taxa de crescimento

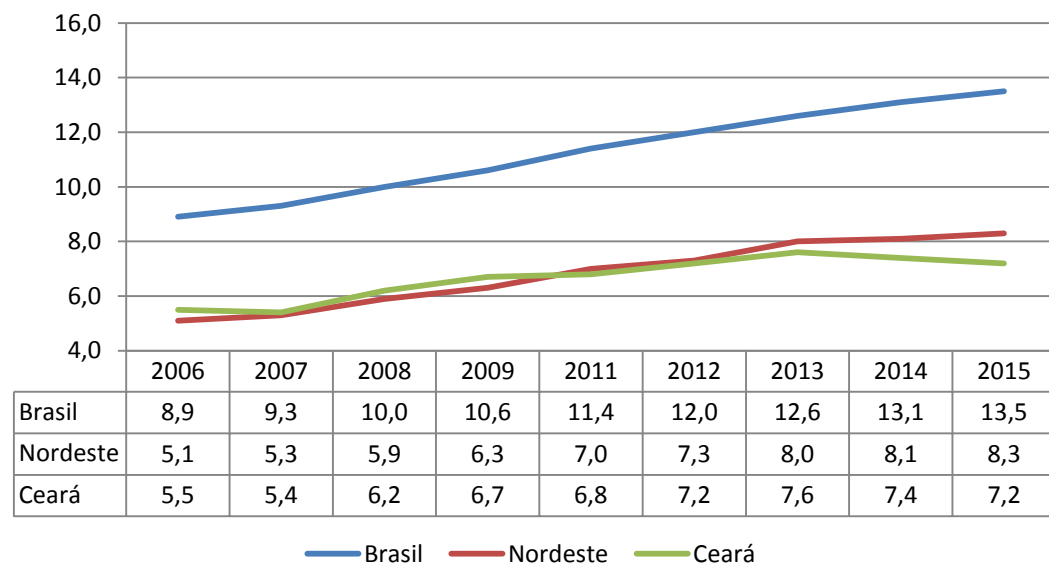
Período	Brasil	Nordeste	Ceará
2016/2017	1,3	1,7	2,5

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD / IBGE.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual – PNAD Contínua/IBGE.

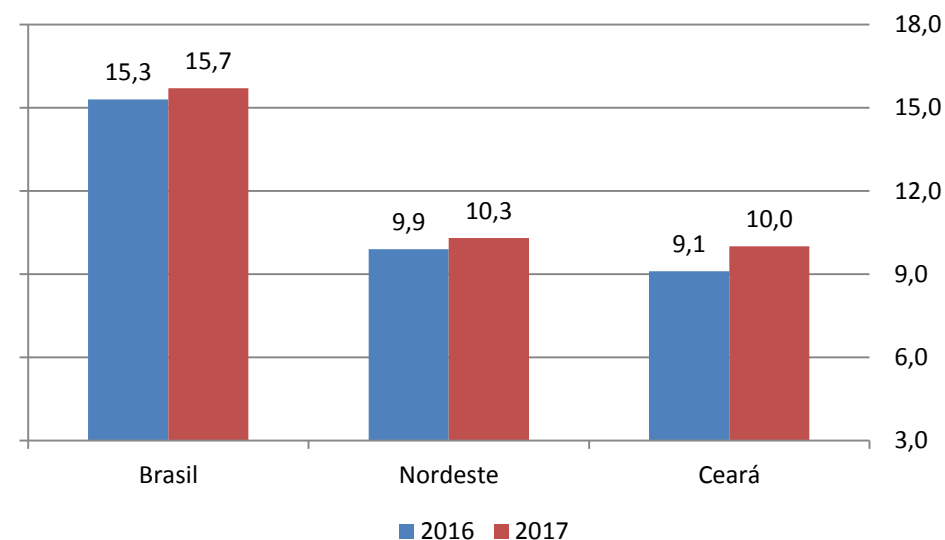
ENSINO SUPERIOR

Percentual da população (com 25 anos ou mais) com o ensino superior completo – Brasil, Nordeste e Ceará – 2006 a 2015



Taxa de crescimento acumulada			
Período	Brasil	Nordeste	Ceará
2006/2015	51,7	62,7	30,9

Percentual da população (com 25 anos ou mais) com o ensino superior completo – Brasil, Nordeste e Ceará – 2016 e 2017



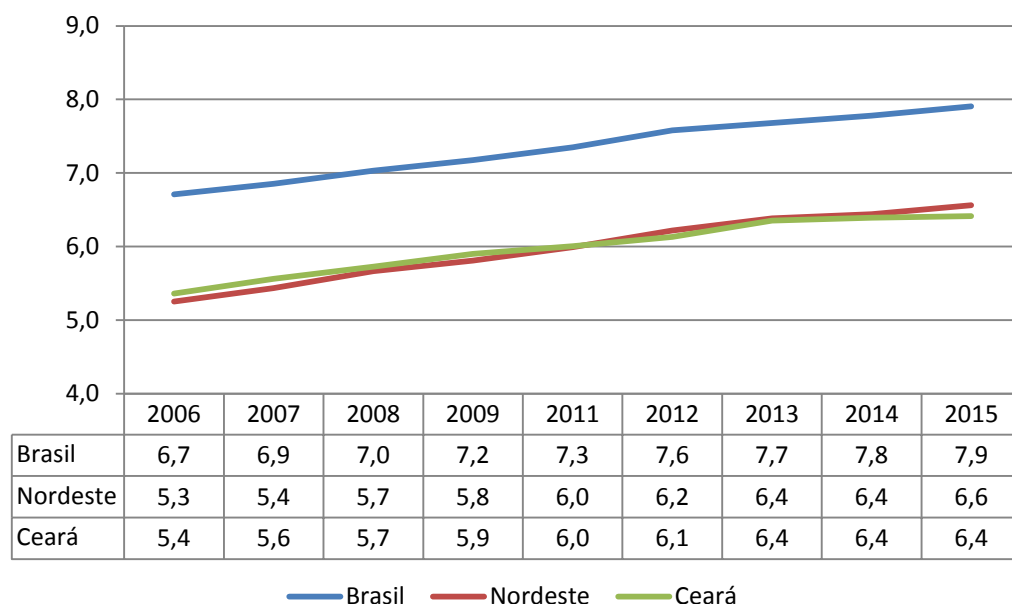
Taxa de crescimento			
Período	Brasil	Nordeste	Ceará
2016/2017	2,6	4,0	9,9

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD / IBGE.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual – PNAD Contínua/IBGE.

ANOS DE ESTUDO

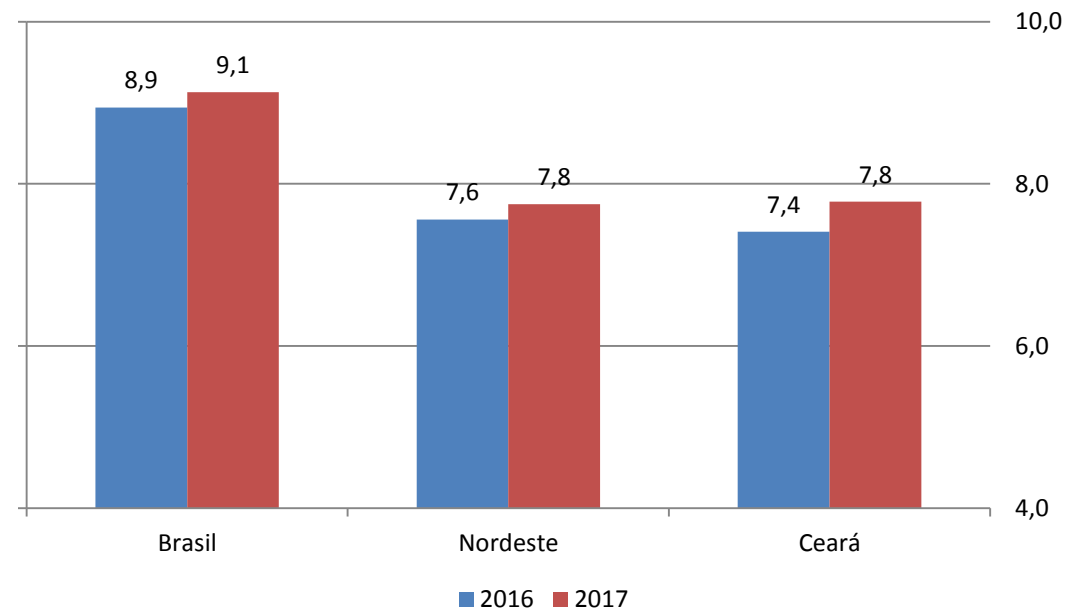
Número médio de anos de estudo – Brasil, Nordeste e Ceará – 2006 a 2015



Taxa de crescimento acumulada			
Período	Brasil	Nordeste	Ceará
2006/2015	17,8	24,9	19,6

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD / IBGE.

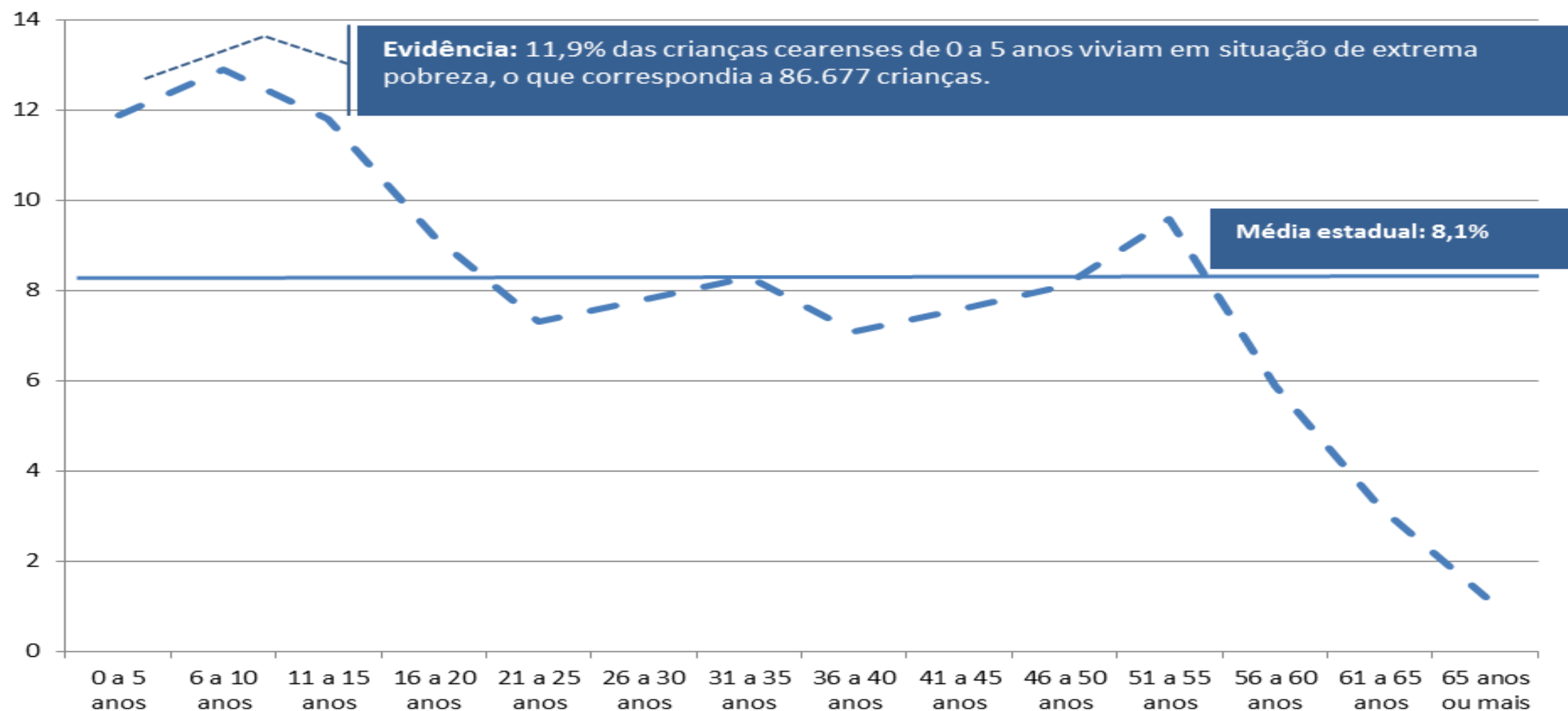
Número médio de anos de estudo – Brasil, Nordeste e Ceará – 2016 e 2017



Taxa de crescimento			
Período	Brasil	Nordeste	Ceará
2016/2017	2,1	2,5	5,0

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual – PNAD Contínua/IBGE.

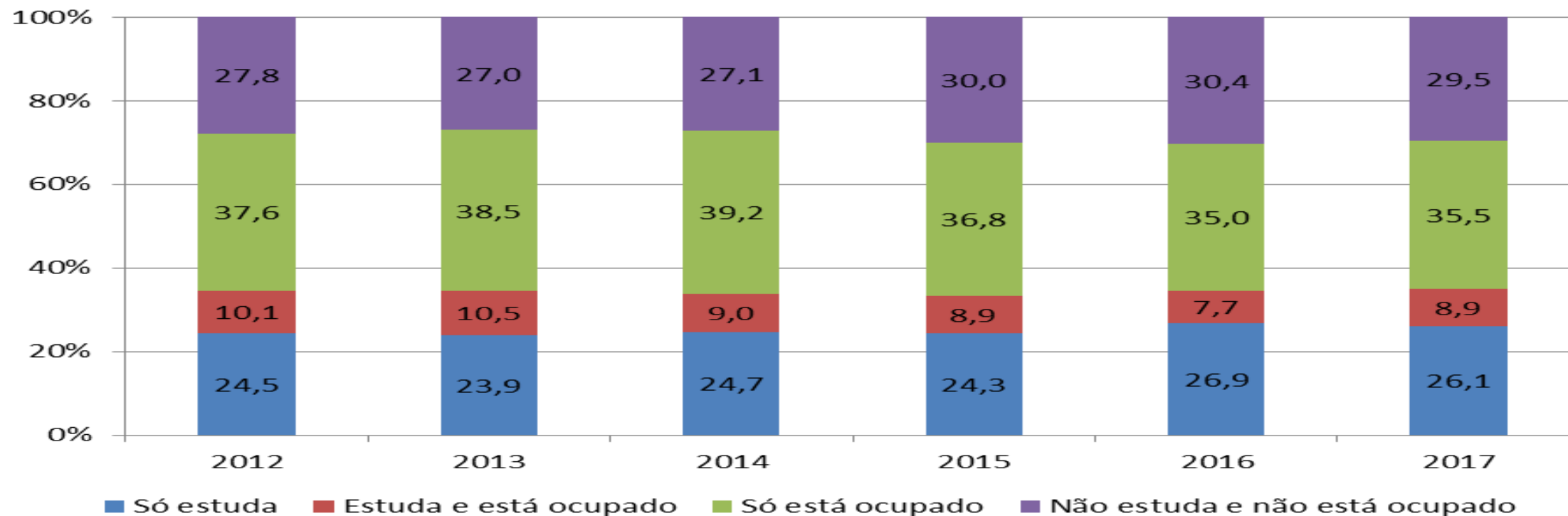
EXTREMA POBREZA INFANTIL: Percentual de pessoas em situação de extrema pobreza por faixa etária - 2017



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual – PNAD Contínua/IBGE.

JOVENS NEM-NEM

Percentual de jovens de 15 a 29 anos de idade, segundo o tipo de atividade – Ceará – 2012 a 2017

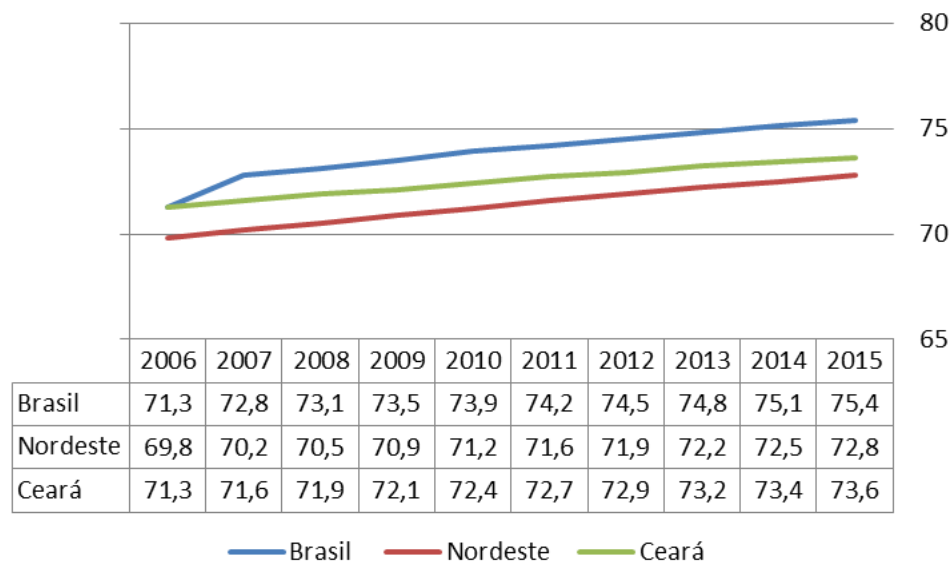


Observações:

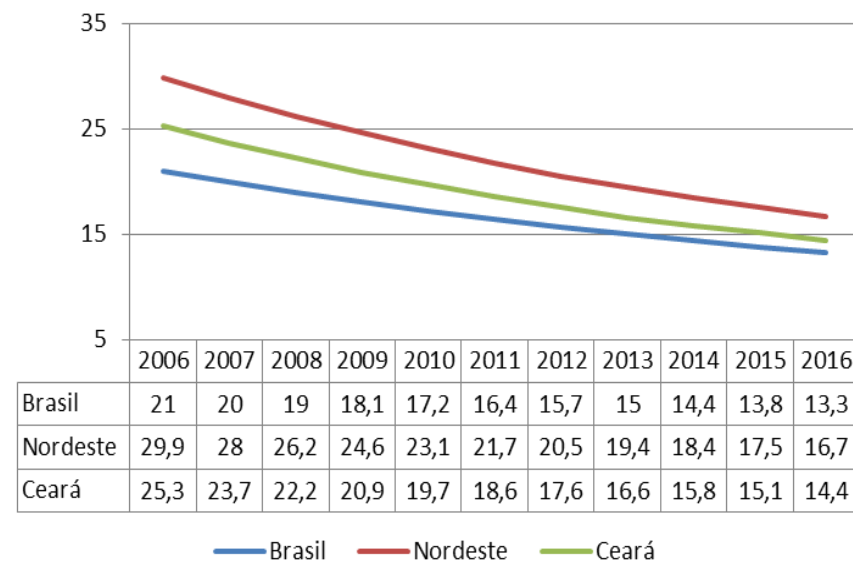
- A proporção maior de jovens “Nem-Nem” está na faixa etária de 18 a 24 anos que corresponde ao período de conclusão do EM e frequência ao Ensino Superior;
- 74,4% dos jovens “Nem-Nem” vivem em domicílios com renda domiciliar per capita inferior a $\frac{1}{2}$ s. m.;
- 49,1% não possuem o ensino médio, quase 60% dos “Nem-Nem” do sexo masculino de 15 a 17 anos afirma que não frequentam escola por falta de interesse e 28,9% das mulheres na mesma faixa etária afirma que é por causa de gravidez ou tem que cuidar de criança ou adolescente.

INDICADORES DE SAÚDE

Esperança de vida ao nascer - 2005 a 2015



Taxa de mortalidade infantil - 2005 a 2016



Taxa de crescimento acumulada

Período	Brasil	Nordeste	Ceará
2016/2015	5,8	4,3	3,2

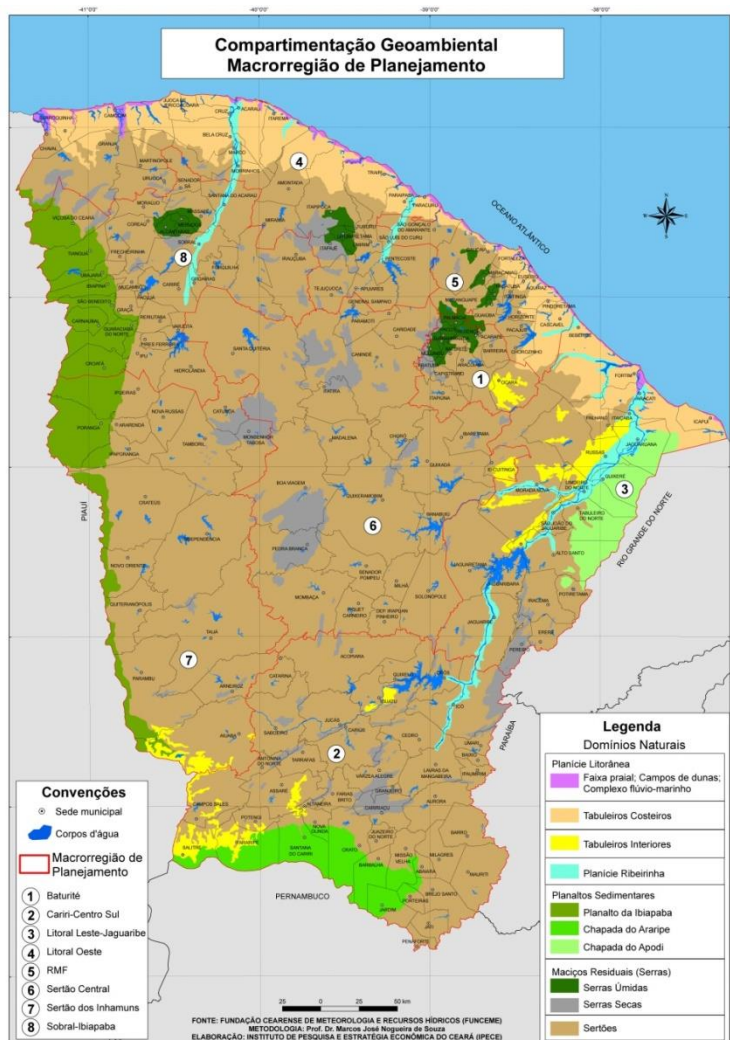
Fonte: Projeções Populacionais / IBGE.

Taxa de crescimento acumulada

Período	Brasil	Nordeste	Ceará
2006/2016	-36,7	-44,1	-43,1

Fonte: Síntese de Indicadores Sociais / IBGE.

COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL

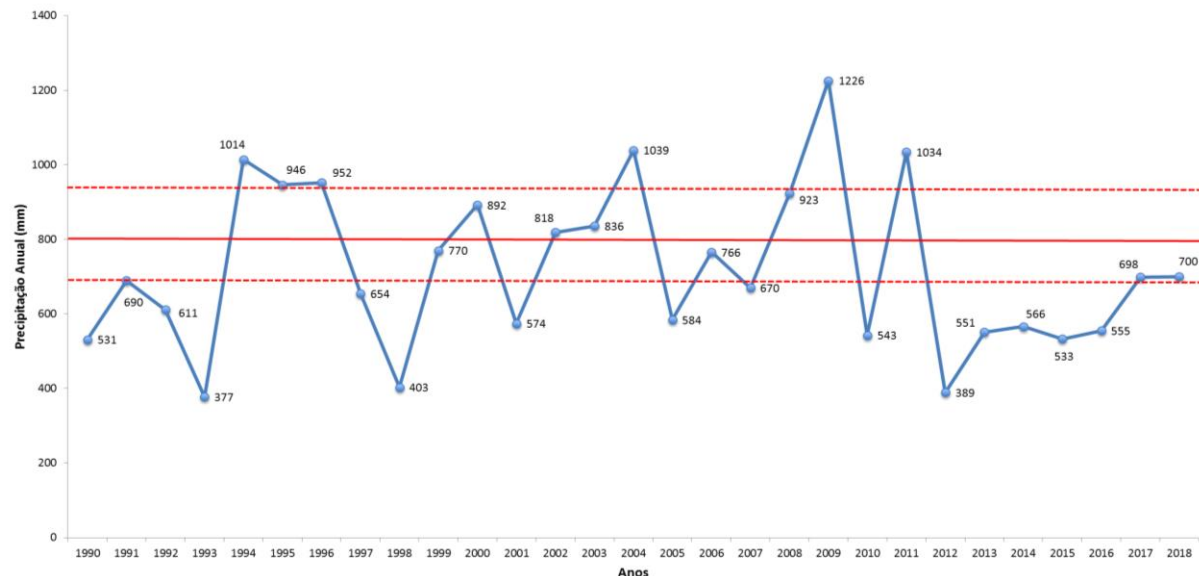


Fonte dos dados: FUNCEME.

- ✓ O Ceará abriga importante diversidade de domínios naturais: Planície Litorânea; Tabuleiros Costeiros; Tabuleiros Interiores; Planície Ribeirinha; Planaltos Sedimentares; Maciços Residuais; e os Sertões (Depressão Sertaneja).
- ✓ Em termos de extensão territorial, destaca-se a área da depressão sertaneja, que recobre a maior parte do território cearense, sendo que esta unidade geoambiental possui a característica da variabilidade espacial e temporal das chuvas, além de deter solos rasos.

SEGURANÇA HÍDRICA

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA (mm) - CEARÁ: 1990 - 2018 (Até 16/11)



Fonte: FUNCEME. * Ano de 2018, até 16/11/2018.

Obs.: Média histórica de 800,62 mm, variando entre 674,56 mm e 926,68 mm.

Evidência: Uma característica do clima semiárido é a variabilidade temporal e espacial das precipitações pluviométricas. Nos últimos sete anos, as chuvas no Ceará ficaram abaixo da média histórica. Como consequência do período de seca, o volume armazenado de água dos açudes está atualmente em 11,8%.

Desafio: Eficiência no uso da água a partir do aperfeiçoamento da gestão de recursos hídricos, assim como o fortalecimento do Sistema de Previsão Climática.

Tarefa: Seguir o Projeto IPF Ceará e o Plano de Ações Estratégicas de Recursos Hídricos (2018), o qual foi definido em seis eixos estratégicos: Planejamento dos recursos hídricos; Água, tempo e clima; Infraestrutura hídrica; Gerenciamento das águas; Governança das águas; Água e outras políticas públicas.

VOLUME ARMazenado NAS BACIAS HIDROGRÁFICAS - 16/11/2018

Região	Nº de açudes	Capacidade	Volume (%)	Volume (hm³)
CEARÁ	155	18617,0	11,8	2189,0
Acaraú	15	1718,3	26,8	460,4
Alto Jaguaribe	24	2778,5	6,8	189,8
Baixo Jaguaribe	1	24,0	40,0	9,6
Banabuiú	19	2755,3	7,5	205,9
Coreaú	10	303,7	66,6	202,3
Curu	13	1028,8	11,6	119,1
Litoral	10	214,9	61,9	133,0
Médio Jaguaribe	15	7386,7	5,1	378,8
Metropolitana	22	1382,1	23,9	330,8
Salgado	15	452,3	20,0	90,7
Serra da Ibiapaba	1	141,0	32,7	46,1
Sertões de Crateús	10	436,0	6,5	28,1

PROJETO DE APOIO À MELHORIA DA SEGURANÇA HÍDRICA E FORTALECIMENTO DA INTELIGÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ – IPF CEARÁ

- Parceria com o Banco Mundial envolvendo 11 Setoriais: SRH, COGERH, FUNCEME, CAGECE, ARCE, CIDADES, CGE, IPECE, SEPLAG, TCE e ADECE.

- Valor: U\$ 174.850.000,00 milhões: BIRD – U\$ 139.880.000,00 milhões, Estado – U\$ 34.970.000,00 milhões;

- Três componentes:

- Aumento da Segurança Hídrica;
- Melhoria da eficiência dos serviços de água;
- Fortalecimento da Gestão do Setor Público.

RESUMO DAS EVIDÊNCIAS

1. **Características econômicas:** economia com baixa produtividade, alta volatilidade, concentrada na RMF, muito dependente do setor público, pouco diversificada, poucos parceiros comerciais, pauta centrada em produtos com baixo valor agregado e forte carência hídrica;
2. **Características sociais:** economia com baixa renda, alta desigualdade e elevada pobreza, níveis educacionais ainda baixos mais em expansão, esperança de vida e mortalidade de vida mais baixo que o Nordeste mas em expansão, forte dependência hídrica;

PROJETOS EM ANDAMENTO

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORTALECIMENTO DAS CAPACIDADES DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS – ESTRATÉGIA SUPERAÇÃO

Intervenções multissetoriais integradas em diferentes etapas do ciclo de vida das crianças, adolescentes e jovens

Intervenções ao longo do ciclo de vida (desde o nascimento até a juventude)							
Gestação	Nascimento	0 a 12 meses	1 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 anos ou mais
Acompanhamento pré-natal de qualidade com realização de consultas e exames	Referência hospitalar para o parto de acordo com o grau de risco	Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil	Ampliação de vagas em creche	Universalização da pré-escola	Aprendizagem na Idade Certa	Ensino Médio em Tempo Integral	Incentivo à permanência no ensino superior
			Formação de competências familiares			Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio	Qualificação Profissional e Inclusão Produtiva
		Transferência de Renda					

Intervenções para formação de capital humano de crianças, adolescentes e jovens da Estratégia SuperAção (Menos Desigualdades, Mais Oportunidades).

Os principais eixos da estratégia de redução das desigualdades sociais e superação da pobreza, com foco na expansão das oportunidades de acumulação de capital humano, são:

- I. promoção do desenvolvimento infantil de crianças de famílias em situação de **extrema pobreza** por meio da expansão e melhoria dos serviços de saúde, educação e assistência social;
- II. redução da distorção idade-série no ensino fundamental, e melhoria da cooperação entre Estado e municípios na gestão escolar;
- III. garantia da permanência na escola, por meio da expansão da educação de tempo integral, e a qualificação profissional e a inclusão produtiva de jovens em situação de vulnerabilidade e risco social.

PROJETO DE MELHORIA DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS - PLANO CEARÁ VELOZ

OBJETIVO: CONTRIBUIR PARA QUE O ESTADO CRIE UMA ESTRUTURA MAIS COMPETITIVA, INOVADORA E SUSTENTÁVEL.

ESTÁ ORGANIZADO EM CINCO DIMENSÕES

- 1. SIMPLIFICAÇÃO E DESBUROCRATIZAÇÃO, TORNANDO MAIS SIMPLES E DIRETA A FORMAÇÃO DE PARCERIAS COM O SETOR PÚBLICO;**
- 2. INFRAESTRUTURA ECONÔMICA, COM INVESTIMENTOS EM RODOVIAS, AEROPORTOS, PORTOS, BARRAGENS E ADUTORAS;**
- 3. INFRAESTRUTURA SOCIAL, COM INVESTIMENTOS EM SAÚDE, EDUCAÇÃO, SEGURANÇA, ASSISTÊNCIA SOCIAL;**
- 4. ECONOMIA DO CONHECIMENTO, COM INVESTIMENTOS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS INOVADORES; E**
- 5. OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS, CONSTRUINDO PPPS E CONCESSÕES, INCENTIVOS FISCAIS, GRANDES ACORDOS DE INVESTIMENTOS E HUBS.**

O **Ceará Veloz** é baseado em cinco dimensões que dão suporte para a melhoria do ambiente de negócios, contribuindo para orientar e identificar as ações mais efetivas a fim de tornar a economia cearense mais competitiva, inovadora e sustentável

Área De Atuação	Total de Investimento (R\$)
Simplificação e Desburocratização Considera ações de melhoria de gestão, com simplificação do funcionamento do setor público e desburocratização de atividades para melhorar o ambiente de negócios	1.295.616.961,72
Economia do Conhecimento Investimentos em pesquisa e desenvolvimento, inovação, criação de empresas inovadoras	843.052.726,33
Infraestrutura Econômica Investimentos em rodovias, aeroportos, portos, barragens e adutores	3.688.606.418,27
Infraestrutura Social Investimentos em saúde, educação, segurança, assistência social	2.949.729.649,47
Oportunidades de Negócios PPPs e concessões, incentivos fiscais, grandes acordos de investimentos e hubs	3.281.578,32
TOTAL	8.780.287.334,11

Resultados esperados

Investimentos	R\$ 8,7 bilhões	Empregos	524 mil	Massa salarial	R\$ 2,6 bilhões
---------------	---------------------------	----------	-------------------	----------------	---------------------------

FONTE: Governo do Ceará

ALGUNS OUTROS PROJETOS ESTRATÉGICOS PARA O ESTADO EM ANDAMENTO

1. HUB DAS EMPRESAS AÉREAS AIR FRANCE-KLM-GOL;
2. A PARCERIA ENTRE OS PORTOS DO PECÉM E ROTERDÃ, QUE VAI TRANSFORMAR O ESTADO EM UM HUB PORTUÁRIO;
3. HUB DIGITAL VIABILIZADO PELO LANÇAMENTO DO CABOS SACS E MONET, DA MULTINACIONAL ANGOLA CABLES, LIGANDO O CEARÁ À AFRICA E AOS ESTADOS UNIDOS;
4. FORMAÇÃO DE UM CENTRO VOLTADO A EMPRESAS DE TECNOLOGIA DE PONTA DA ÁREA DA SAÚDE: POLO INDUSTRIAL E TECNOLÓGICO DA SAÚDE (PITS) NO MUNICÍPIO DO EUSÉBIO E O DISTRITO DE INOVAÇÃO EM SAÚDE VIVA@PORANGABUSSU.

LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA DO CEARÁ: “TRINCA DE HUBS”



TRÊS PROJETOS ESTRATÉGICOS:

- ✓ O **HUB aéreo** das empresas AIR FRANCE-KLM-GOL;
- ✓ A parceria entre os portos do Pecém e Roterdã, que vai transformar o Estado em um **HUB portuário**;
- ✓ O **HUB Digital** viabilizado pelo lançamento do cabos Sacs e Monet, da multinacional angola cables, ligando o Ceará à África e aos Estados Unidos por meio de cabo de dados.

TRINCA DE HUBS



HUB AÉREO

Centro de conexões
da Air France-KLM-GOL
no Nordeste



HUB PORTUÁRIO

Parceria do Porto
de Roterdã com o
Porto do Pecém



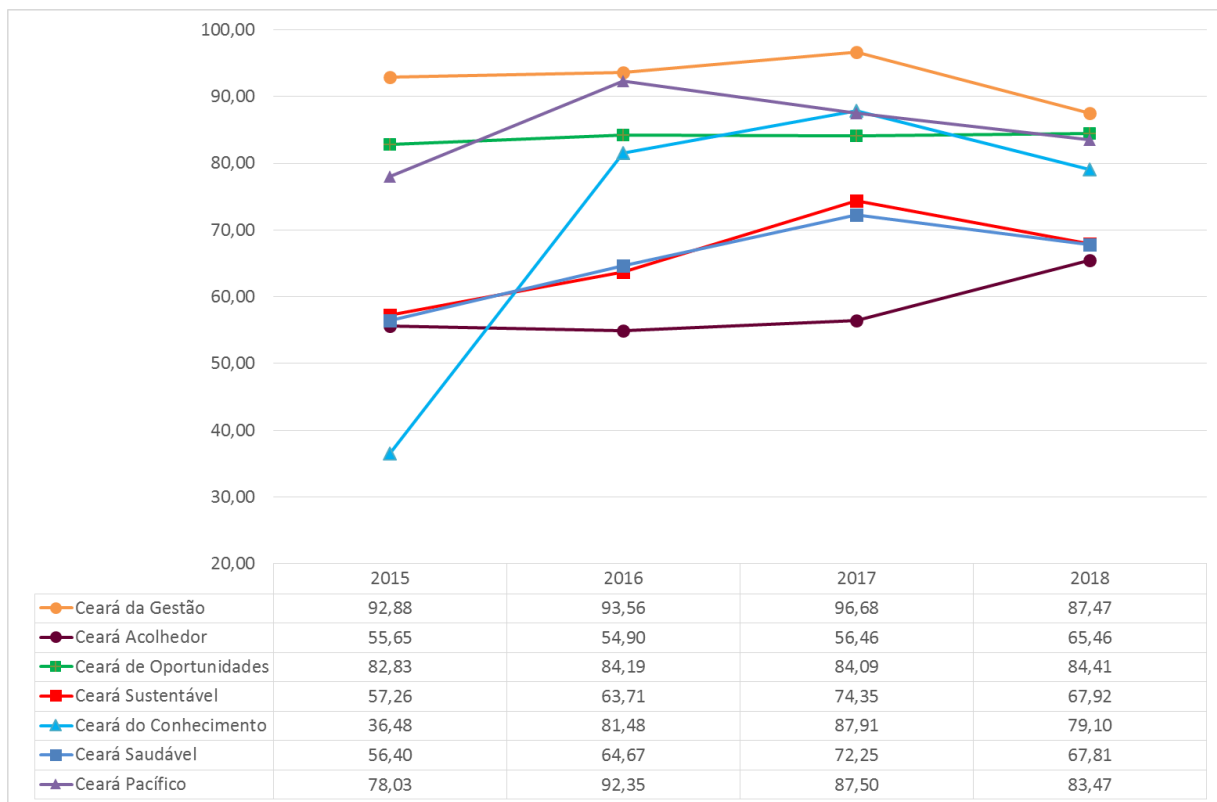
HUB DE DADOS

Contrato com
a multinacional
Angola Cables

CRITÉRIOS PARA ALOCAÇÃO DE INVESTIMENTOS

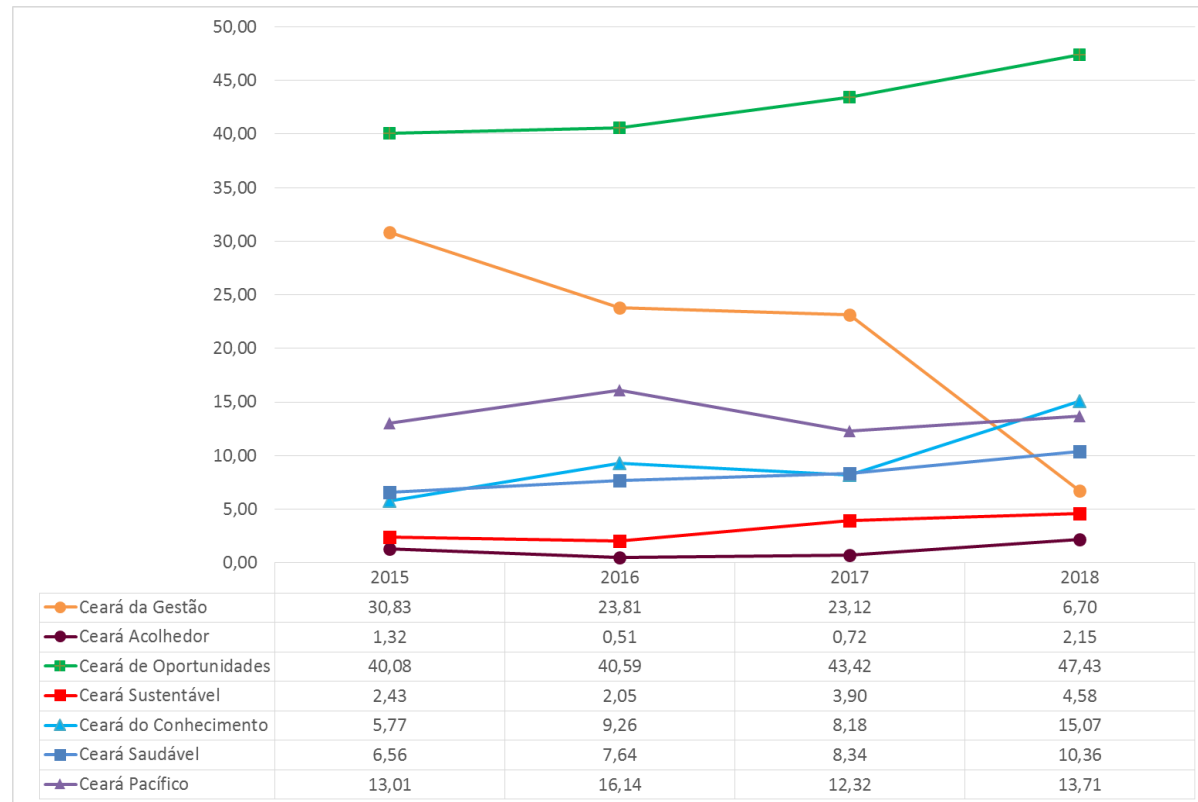
RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS PARA PROJETOS MAPP FINALÍSTICOS POR EIXOS – 2015 A 2018

Execução do orçamento por Eixos – 2015 a 2018



Fonte: Seplag.

Participação do orçamento por Eixos – 2015 a 2018



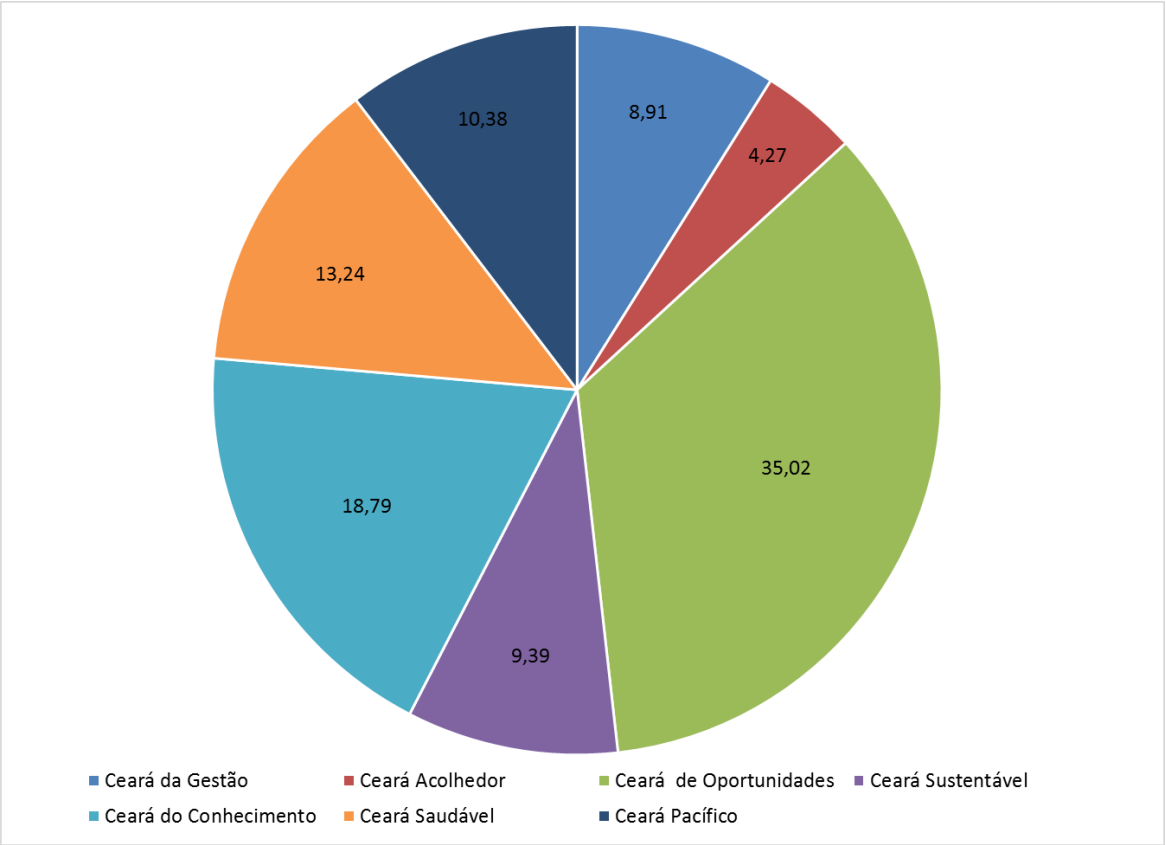
Fonte: Seplag.

ALOCAÇÃO ORÇAMENTÁRIA PARA PROJETOS MAPP FINALÍSTICOS EM 2019 SEGUNDO EIXOS

Eixo	Projeto de Lei	%
Ceará da Gestão	59.540.708,00	8,91
Gestão fiscal	7.704.966,00	1,15
Planejamento e Gestão	51.798.750,00	7,75
Tranparência, Controle e Participação Social	36.992,00	0,01
Ceará Acolhedor	28.561.100,00	4,27
Assistência Social	20.675.213,00	3,09
Habitação	100.000,00	0,01
Inclusão Social e Direitos Humanos	7.624.887,00	1,14
Seegurança Alimentar e Nutricional	161.000,00	0,02
Ceará de Oportunidades	234.016.488,00	35,02
Agricultura Familiar e Agronegócio	2.237.363,00	0,33
Indústria	30.310.000,00	4,54
Serviços	130.000,00	0,02
Infraestrutura e Mobilidade	136.438.963,00	20,42
Turismo	44.063.855,00	6,59
Trabalho e Renda	6.490.868,00	0,97
Empreendedorismo	25.000,00	0,00
Pesca e Aquicultura	1.374.009,00	0,21
Requalificação Urbana	12.946.430,00	1,94
Ceará Sustentável	62.719.023,00	9,39
Recursos Hídricos	52.265.105,00	7,82
Meio Ambiente	8.659.801,00	1,30
Energias	1.794.117,00	0,27
Ceará do Conhecimento	125.529.690,00	18,79
Educação Básica	19.219.972,00	2,88
Educação Profissional	41.797.386,00	6,26
Ensino Superior	15.404.944,00	2,31
Ciência, Tecnologia e Inovação	35.353.486,00	5,29
Cultura	13.753.902,00	2,06
Ceará Saudável	88.432.584,00	13,24
Saúde	70.031.495,00	10,48
Esporte e Lazer	10.951.306,00	1,64
Saneamento Básico	7.449.783,00	1,11
Ceará Pacífico	69.361.960,00	10,38
Segurança Pública	47.683.278,00	7,14
Justiça e Cidadania	19.878.682,00	2,98
Política sobre Drogas	1.800.000,00	0,27
Total	668.161.553,00	100,00

Fonte: Seplag.

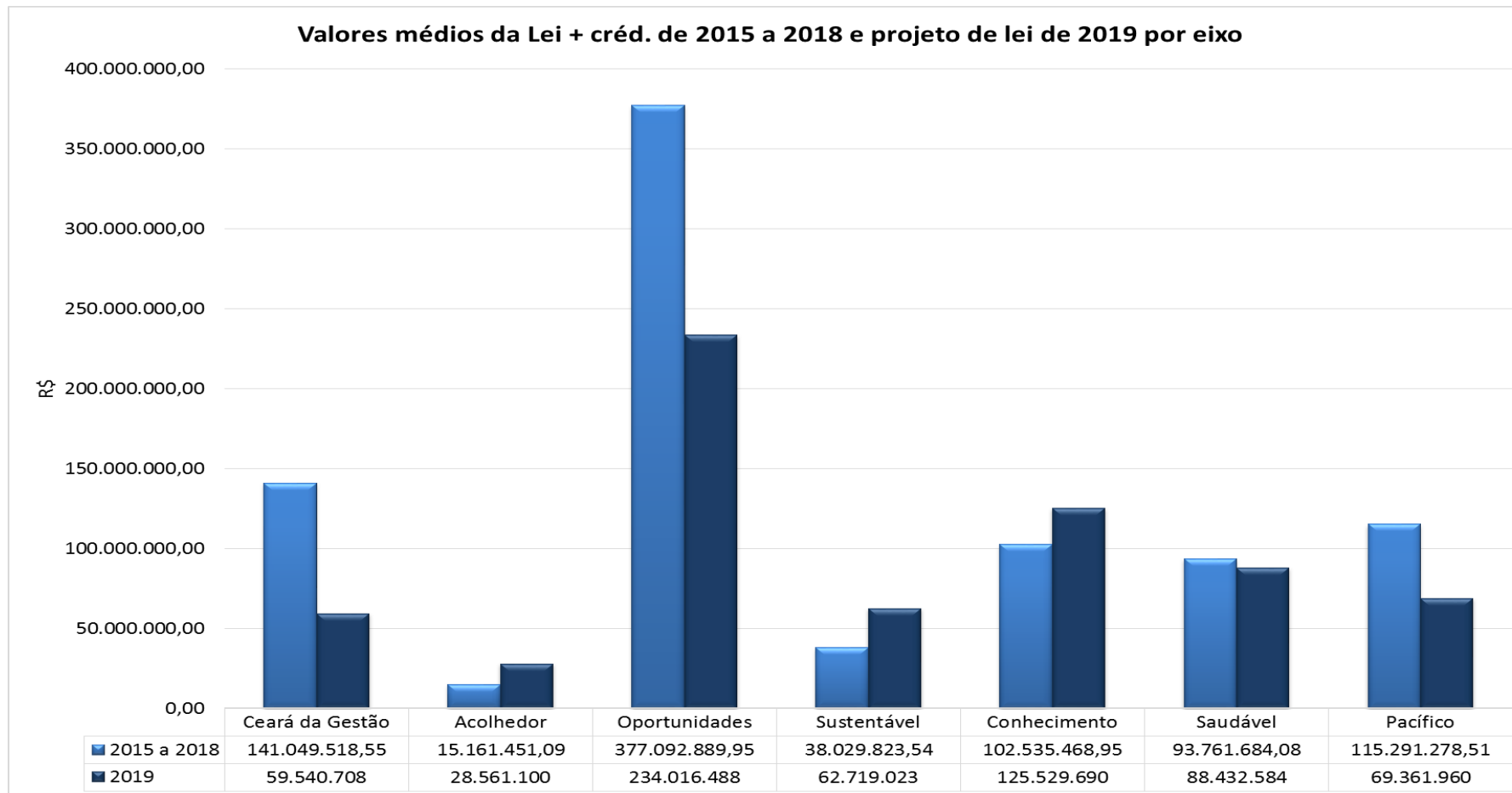
ALOCAÇÃO (%) PARA O ANO DE 2019 SEGUNDO EIXOS*



Fonte: Seplag. * Não inclui MAPP de gestão e manutenção.

- ✓ Os eixo Ceará de Oportunidades possui o maior orçamento previsto no ano de 2019 com uma maior participação (35,02%), seguido dos eixos do Ceará do conhecimento (18,79%), Ceará Saudável (13,24%) e Ceará Pacífico (10,38%).

COMPARATIVO DA MÉDIA DOS ANOS DE 2015-2018 E O PROJETADO PARA 2019



Fonte: Seplag.

- ✓ Os eixos Ceará Acolhedor, Sustentável e do Conhecimento tiveram um orçamento projetado superior a média dos últimos 4 anos.

CRITÉRIOS GERAIS PARA INVESTIMENTOS

- Evidências geossocioeconômicas;
- Projetos estratégicos para o Estado;
- Planejamento Ceará 2050;
- Contribuição para os principais programas sociais (SuperAção) e econômicos (Ceará Veloz);
- Contribuição para as estratégias regionais.

ÁREAS PRIORITÁRIAS

- 1 - Segurança Pública;
- 2 - Educação: Infantil (Mais Infância), Básica de tempo integral e Profissional, e Superior;
- 3 - Recursos hídricos e saneamento básico;
- 4 - Atenção da saúde básica, especializada, ambulatorial e hospitalar;
- 5 - Proteção social: indivíduos e famílias em situação de risco pessoal e social;
- 6 - Habitação (Critérios de vulnerabilidade usado no cartão Mais infância);
- 7 - Inovação, Ciência e Tecnologia;
- 8 - Logística de Infraestrutura;
- 9 - Esporte, cultura e lazer;
- 10 - Gestão interfederativa e desenvolvimento territorial.

COMO ESCOLHER OS INVESTIMENTOS PRIORITÁRIOS ?

- 1 – Necessidade de se levar em conta os critérios gerais e as áreas prioritárias;
- 2 – Utilizar os novos instrumentos gerados no âmbito do **PforR**: modelo de equilíbrio geral do Ceará, a Tabela de Recursos e Usos e a Matriz de Insumo-produto pra avaliar impactos;
- 3 – Institucionalizar melhor as regras de governança para decisão de investimentos: GTR (Grupo Técnico de Gestão para Resultado) e Grupo de Investimento Público (GIP), que assessoram o GOGERF(Comitê para Gestão para Resultados e Gestão Fiscal).

Obrigado!



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão